



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

**Os Idosos na contemporaneidade:
o papel da Escola na Educação e recuperação da
dignidade destes atores sociais**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Gerontologia Social Aplicada

Adriana Nogueira de Almeida

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

MAIO 2025



CATÓLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

**Os Idosos na contemporaneidade:
o papel da Escola na Educação e recuperação da dignidade destes
atores sociais**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Gerontologia Social Aplicada

Adriana Nogueira de Almeida

Sob a Orientação do
Professora Doutora Filomena Ermida da Ponte

RESUMO

A população mundial está envelhecendo. A ONU conjectura que, até o final da década de 2070, o número de pessoas com mais de 65 anos ultrapassará o número de pessoas com menos de 18 anos. Essa alteração demográfica ocorrerá devido ao aumento contínuo da expectativa de vida e à redução das taxas de mortalidade observadas desde a década de 2010. Isso destaca o impacto do envelhecimento da população sobre as estruturas sociais e econômicas do futuro. A ONU prevê que a população mundial continuará crescendo nos próximos 50 a 60 anos, mas atingirá seu pico em meados da década de 2080 com um registro de 10,3 bilhões de pessoas. Isso representaria um aumento em relação aos 8,2 bilhões registrados em 2024. Contudo, até ao final do século, a projeção é de que a população mundial diminua ligeiramente para cerca de 10,2 bilhões. As taxas de fecundidade no mundo estão diminuindo drasticamente nas últimas décadas, passando de 3,3 nascimentos por mulher em 1990 para 2,3 em 2024. Além disso, mais da metade dos países e regiões do mundo têm atualmente taxas de fecundidade abaixo de 2,1 crianças por mulher. Esse é o limite necessário para que uma população mantenha sua dimensão a longo prazo. A expectativa de vida está aumentando. A expectativa de vida global tem apresentado um crescimento constante nas últimas décadas, acarretando, conseqüentemente, diversos desafios para a Ciência, Saúde, Educação, Cultura, Lazer e para a Sociedade como um todo. A nível da Ciência pretende-se reconhecer e respeitar as fases do Ciclo Vital com as peculiaridades inerentes. Em cada idade, tratar e cuidar, respeitar e valorizar as pessoas de mais idade com suas capacidades e fragilidades, tornando-a digna do seu viver. Desta forma, o objeto deste estudo centra-se no **idoso na contemporaneidade**, principalmente no que se refere á aceitação e compreensão das crianças e jovens adultos, relativamente ao **processo de envelhecimento**, como parte integrante do ciclo vital e **intergeracionalidade** na família e na comunidade. O Objetivo geral desta investigação é identificar como a escola promove a educação para o envelhecimento, na recuperação da dignidade das pessoas idosas e especificamente, refletir sobre envelhecimento saudável e vida ativa das pessoas idosas, demonstrar como crianças e jovens adultos compreendem a pessoa idosa e suas especificidades; perceber o papel da escola na educação e recuperação do protagonismo da pessoa idosa na contemporaneidade. Este estudo será realizado numa escola pública e noutra escola privada, do município de São Luís/Maranhão/Brasil. Será um estudo quantitativo, com uma **Amostra** de crianças e jovens adultos, que frequentam, desde o 6º ao 9º ano de escolaridade. Para recolha de dados, o **Instrumento** utilizado será o Questionário (por nós construído), utilizado num **Procedimento** habitual, precedido de uma explicação de cada item, clara e objetiva. Os **resultados** obtidos serão devidamente tratados e apresentados com clareza e precisão. As **Conclusões** finais serão apresentadas de forma explícita e comprovada.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Educação para o envelhecimento, Intergeracionalidade

ABSTRACT

The world population is getting older. The UN projects that by the end of the 2070s, the number of people over 65 years old will surpass the number of people under 18 years old. This demographic shift will result from increased life expectancy and reduced mortality rates observed since the 2010s. This trend highlights the impact of an aging population on the social and economic organization of the future. The UN anticipates that the world population will continue growing over the next 50 to 60 years, reaching a peak in the early 2080s, with an estimated 10.3 billion people. This represents an increase compared to the 8.2 billion recorded in 2024. However, by the end of the century, the projection suggests a slight decline in the global population to approximately 10.2 billion. Fertility rates worldwide have been decreasing significantly over the past few decades, dropping from 3.3 births per woman in 1990 to 2.3 in 2024. This decline in fertility rates is a key factor contributing to the slowing population growth and the aging demographic structure. Global life expectancy presents a continuous growth in the last decades, taking, consequently, several challengers to science, healthy, education, culture and leisure to the society for all. In the science context aspire to recognize and respect the circle of life stages with its specific character. Each phase, treat and take care, respect and value old people with their capacities and fragilities become worthy of their lives. By the way, the object of research focus on old person in contemporaneity, main specially about acceptance and understanding of child and young adults, relatively aging process, like constituent part of the circle of life and intergenerationality in family and communities. The assignment's main goal is to identify how school promote educate to aging, in recovery of dignity of old people and specifically, reflect about healthy aging and active life of old person, show how children and young adults understand old person and their specificities; perceive the role of school for education and recovery of leading of old person in contemporaneity. This research study will be realized in a public school and in a private school, from São Luís/Maranhão/Brazil. This research will be a quantitative study, with a sample of children and young adults, the attend, since 6th to 9th grade of schooling. To collect data, the instrument used will be a questionnaire (created by us), Implemented in a habitual process with an explanation of each item, clear and objective. The results obtained will be treated and presented with clarity and precision. The final conclusions will be presented explicitly and confirmed.

KEY-WORDS: Old person, Educate to aging, intergenerationality

INDICE

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I- Enquadramento Teórico	12
1. Idosos	12
2. Educação para o envelhecimento	13
3. Intergeracionalidade	15
CAPITULO II- Enquadramento do estudo	17
1. Objetivos	17
1.1. Objetivo Geral	17
1.2. Objetivos Específicos	17
CAPITULO III- Metodologia	18
1. Caracterização das escolas	18
1.1. Tipologias das escolas	19
1.2. Participantes	22
(i) Amostra	22
(ii) Instrumentos	23
(iii) Procedimentos	23
CAPITULO IV- Apresentação e Discussão dos Resultados	26
1. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO	26
2. Atividades pós questionário	48
2.1. Atividades Lúdicas	48
2.2. Plano de atividades	49
(i) Atividade 1: Como me Vejo – Idosos	49
(ii) Atividade 2: Jogo da maturidade – Intergeracionalidade	56
(iii) Atividade 3: Estoura Balão – Educação para o Envelhecimento	60
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO RETESTE	62
CONCLUSÕES	67
Referências Bibliográficas	69
Anexos	

INDICE DE ACRONIMOS

ABRAz/MA – Associação Brasileira de Alzheimer secção Maranhão

NASA - National Aeronautics and Space Administration

TEA – Transtorno do Especto Autista

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAS – Organização Panamericana de Saúde

INDICE DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AVD's – Atividades da Vida Diária

CC – Concelho Científico

DI – Deficiência Intelectual

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

N – Número

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONDH – Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos

PNPI – Política Nacional da Pessoa Idosa

PV – Propósito de Vida

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

UN – Nações Unidas

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Parte I: questão 1

Gráfico 2 – Parte I: questão 2

Gráfico 3 – Parte I: questão 3

Gráfico 4 – Parte I: questão 4

Gráfico 5 – Parte I: questão 5

Gráfico 6 – Parte I: questão 6

Gráfico 7 – Parte II: questão 1

Gráfico 8 – Parte II: questão 2

Gráfico 9 – Parte II: questão 3

Gráfico 10 – Parte II: questão 4

Gráfico 11 – Parte II: questão 5

Gráfico 12 – Parte III: questão 1

Gráfico 13 – Parte III: questão 2

Gráfico 14 – Parte III: questão 3

Gráfico 15 – Parte III: questão 4

INDICE DE FIGURAS

Figura 1: Como me vejo (escola A)

Figura 2: Como me vejo (escola B)

Figura 3: Atividade Como me vejo (Participante X)

Figura 4: Atividade Como me vejo (Participante AN)

Figura 5: Atividade Como me vejo (Participante AU)

Figura 6: Atividade Como me vejo (Participante AV)

Figura 7: Atividade Como me vejo (Participante BD)

Figura 8: Atividade Como me vejo (Participante DL)

Figura 9: Jogo da maturidade

Figura 10: Jogo da maturidade

Figura 11: Jogo da maturidade

Figura 12: Educação para o envelhecimento (escola A)

Figura 13: Educação para o envelhecimento (escola B)

Figura 14: Interação com a pesquisadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, dedicando esta pesquisa a todos que me ajudaram direta ou indiretamente a transformar um sonho em realidade com ajuda impagável, apoio, incentivo e compreensão infinita.

Cumprimento, em especial, a minha orientadora, Professora Doutora Filomena Ermida da Ponte, cuja dedicação, apoio, estímulo e competência são atributos ímpares, tendo a honra de desfrutar de uma amizade cada dia mais salutar.

A menção de sensibilização às Senhoras Marta Dias de Carvalho Melo, Diretora da Escola O Bom Pastor Calhau e a Senhora Davina da Conceição Jansen, Diretora do Centro Educacional Cônego Ribamar Carvalho, cuja aceitação imediata da pesquisa foi possível a realização plena e uma grande benção.

As Gestoras escolares Iza Janzen, Juciane Barros e Waldelice Oliveira Almeida, pelo apoio irrestrito a presença da pesquisadora em salas de aula, preparando previamente a organização dos espaços, promovendo a participação e adesão dos professores e dos alunos à pesquisa.

As minhas amigas Ana Lúcia Azoubel Helal, Andrea Dircksen, Francineide Sousa, Patricia Andrade Baima, Marcia Rodrigues, pela ajuda na pesquisa bibliográfica, na tabulação dos dados, tanto com a presença física quanto virtual, motivando, estimulando e que o êxito era apenas uma questão de tempo.

Ao casal Francisco Braga e Fátima Francelino, que sempre me acolhem em vossa residência em Fortaleza, com afeto, admiração, respeito e muito carinho.

Ao Valdene Cardoso, pessoa com o qual tive meus filhos e o privilégio de conviver, mais uma vez reconhecendo o esforço e empenho incondicional para que a conclusão do mestrado fosse possível.

A minha mãe Vera Nogueira, sempre presente em todos os momentos, dias e noites, pela vossa sabedoria, admiração, zelo, cuidado, paciência nos momentos de fragilidade e ausência. A senhora dedico todo meu amor.

Ao meu filho Fhelippe Valentin, pelas alegrias e sorrisos me distraíndo com seu modo questionador de ser e pela aceitação da ausência muitas vezes na rotina diária.

A todos que sabem que são importantes na minha caminhada e que me ajudaram a percorrer mais esse trecho na estrada da ciência, do conhecimento e da vida.

INTRODUÇÃO

Cada etapa da vida segue seu fluxo fisiológico como já se lê na literatura sobre o Desenvolvimento Humano há anos. Todas as idades carregam em si características particulares e evolução já esperadas e preconizada pelos cientistas para que se “espere” tais acontecimentos, daquela forma, em cada etapa. Quando criança, aprendemos que o processo de viver é nascer, crescer, se desenvolver, reproduzir e morrer. Assim, passamos a vida em constante transformações internas e externas no cotidiano, com assimilação, acomodação e perpetuação do aprendizado diário para as etapas seguintes.

Partindo do desenvolvimento humano e tudo que carrega em sua última fase, vida adulta, e a necessidade de se definir quem vive esta fase, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu população idosa o grupo etário de 65 anos ou mais nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento, conforme Nota Informativa nº5/2023.

Considerando o ciclo de vida e o crescimento da população idosa no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), refere que em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população. Já o total de crianças com até 14 anos de idade recuou de 45.932.294 (24,1%) em 2010 para 40.129.261 (19,8%) em 2022, uma queda de 12,6%. Já a população idosa com 60 anos ou mais de idade chegou a 32.113.490 (15,6%), um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%).

Com o aumento da população idosa, também aumentou o número de políticas públicas e ações voltadas para essa parcela da população, haja visto o idoso gozar de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei 10.741 de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

No Artigo 3º do Estatuto do Idoso, há a referência de que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao

esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

A respeito do ensino, educação formal a qual esta pesquisa também envolve, o Artigo 22 da referida lei dispõe: Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo do envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria (BRASIL, 2003). No Estado do Maranhão, segundo o IBGE, em 2023, a população de crianças e jovens adultos matrículas no ensino fundamental, era de de 1.045,700 pessoas, e é nesta perspectiva a introdução da Educação para o Envelhecimento se torna de importante relevância.

É com o entendimento dos parágrafos acima que surgiu a ideia de escrever esta pesquisa, tendo em vista que para se chegar a velhice como etapa final do ciclo vital, é necessário passar por outras idades, conviver contemporaneamente com pessoas desde crianças a adultos jovens e outros idosos de forma intergeracional, vencer adversidades no convívio familiar, socio-econômico-cultural e educacional, minimamente saudáveis e continuar o ciclo até o momento final que é a morte.

Embora existam diferenças individuais na maneira como as pessoas lidam com eventos e questões características de cada período, os cientistas do desenvolvimento sugerem que certas necessidades básicas precisam ser satisfeitas e certas tarefas precisam ser dominadas para que ocorra um desenvolvimento normal (Papaia & Feldman, 2013, p. 39). O fato que Envelhecer é um processo sequencial, natural, individual, irreversível, universal, acumulativo, contínuo e não patológico de mudanças orgânicas, com progressiva perda das capacidades funcional e cognitiva, decorrentes da senescência e senilidade humana. A compreensão desse conceito é fundamental para que a população idosa seja ativa e reflexiva do papel na sociedade, possuidora de direitos e deveres, participando da tomada de decisões sobre o processo de saúde/doença, ou seja, de fato ser protagonista, contemporânea e emponderada para a promoção da saúde, cultura, educação e lazer (Castro, 2024, p. 02).

A longevidade da população é um fenômeno mundial que determina repercussões na vida das pessoas, bem como no sistema de saúde, no campo social, econômico e político. Esse fato alerta os governantes para elaboração de instrumentos e políticas que assegurem os direitos efetivos da pessoa idosa. Estimulam, ainda, os pesquisadores na busca de estratégias para um envelhecimento e velhice saudável, segundo as condições de cada pessoa, pesquisando e implementando mudanças na prática clínica, e, ainda,

sensibilizando a sociedade para o rompimento de barreiras, com vistas a inovações no processo de cuidado da vida. (Pereira, Freitas, Ferreira, 2014).

Frente a exposição teórica nos parágrafos acima sobre quem é a pessoa idosa, parte no ciclo da vida, situações do cotidiano, contemporaneidade, intergeracionalidade, preconceitos, a justificativa para a pesquisa se faz pelo fato que urge a necessidade de se educar desde criança para o desenvolvimento humano fisiológico, enxergar o envelhecimento ativo e saudável de si mesmo e dos outros ao seu redor, pois a sociedade envelhece a olhos vistos e é preciso respeitar, dar dignidade, pensar e usufruir de políticas públicas que favoreçam a convivência da pessoa idosa como protagonista dentro da família e na sociedade. E um lugar dos mais propício para iniciar a educação para o envelhecimento, é a escola, pois dentro das séries do ensino formal que as crianças e jovens adultos irão passar, já aprendem com as disciplinas como reconhecer uma pessoa idosa e bem trata-las.

CAPÍTULO I- Enquadramento teórico

Pela primeira vez na história da humanidade assistimos a um envelhecimento demográfico sem precedentes, sendo longevidade atual de muitos cidadãos considerada um dos sucessos mais surpreendentes da humanidade. Para além de cada vez mais pessoas viverem mais anos, também vivem com menos incapacidades e limitações funcionais do que as gerações precedentes (Villas-Boas, 2017).

1. Idosos

Idoso, ou pessoa idosa, ou velho, todas são designações para nomear a pessoa que conseguiu vencer etapas anteriores do ciclo vital e que vive a última fase, a velhice. O número e a proporção de pessoas consideradas idosas com 60 anos ou mais está aumentando em todas as populações. Em 2019, o número de pessoas de 60 anos ou mais subiu para 1.000 milhões. Essa cifra aumentou em 1.400 milhões para 2030 e em 2.100 milhões para 2050. Este aumento está produzindo um ritmo sem precedentes, e se acelerará nas próximas décadas, em particular nos países em desenvolvimento (Organização Mundial de Saúde, s.d.).

O idoso vive no envelhecimento um processo contínuo, gradual de alterações naturais que começam na idade adulta. Durante o final da idade adulta, muitas funções corporais começam a declinar-se gradualmente. As pessoas não ficam “velhas” ou “envelhecem” em uma idade específica. Tradicionalmente, a idade dos 65 anos foi designada como o começo da velhice. Mas a razão foi baseada na história, não na biologia. Há muitos anos, a idade de 65 anos foi escolhida como sendo a idade para a aposentadoria na Alemanha, o primeiro país a criar um programa de aposentadoria. Em 1965, a idade de 65 anos foi definida nos Estados Unidos como sendo a idade em que a pessoa se tornava elegível para receber o seguro de saúde Medicare. Essa idade é próxima à idade em que a maioria das pessoas em sociedades economicamente avançadas se aposenta (Stefanacci, s.d)

No envelhecimento há que ser considerado a idade cronológica, que baseia-se tão somente na passagem do tempo (é a idade da pessoa em anos); a idade biológica, a qual diz respeito às alterações no corpo que normalmente ocorrem com o avanço da idade e a idade psicológica é baseada na maneira como a pessoa se sente e age (Stefanacci, s.d).

Porém estas idades pouco ou nada representam para alguns idosos, estando a manutenção da funcionalidade como um dos fatores preponderantes na qualidade de vida dos idosos e recuperação da dignidade, independente de qual forma o mesmo se defina.

Cada ser tem o seu processo de envelhecimento de forma individual, desde a concepção até a morte, e este projeto de pesquisa busca que através da educação formal de crianças e jovens adultos na escola, que seja possível estudar sobre envelhecimento saudável e vida ativa dos idosos, compreendendo o processo de envelhecimento como pertinente ao ciclo de vida, despertando o respeito às si mesmos e às pessoas idosas.

É preciso pensar no protagonismo da pessoa idosa a partir das relações intergeracionais, por meio de estratégias que fortaleçam a solidariedade intergeracional, mas, com a voz e o pensamento das pessoas idosas, as quais precisam ser ouvidas e respeitadas para o empoderamento coletivo.. (Castro, *et al*, 2024).

2. Educação para o Envelhecimento

A Política de educação para o envelhecimento da Secretaria de Educação de Santa Catarina (2022), refere que “a educação é um processo contínuo vividos pelo ser humano ao longo de toda a vida. Ocorre não só na escola, o principal local encarregado de realizá-la e por intermédio da qual a sociedade transmite, conserva e aperfeiçoa seus valores, como também em contato com as demais instituições sociais. [...] À medida que amadurece (envelhece), o leque de influências biológicas, psicológicas, sociais e culturais torna-se cada vez mais amplo e aumenta a possibilidade de autoeducação do ser humano”.

No Brasil, a despeito do crescimento do número de idosos e das indicações legais apresentadas na Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI) e no Estatuto do Idoso, as escolas ainda não incorporam de maneira efetiva, os conteúdos relativos ao processo de envelhecimento, à velhice, à pessoa idosa, muito embora, exista essa menção na Base Nacional Comum Curricular. A educação desempenha um papel central em qualquer projeto de mudança de atitudes em relação à velhice. Aumentar a informação e levar as pessoas e as instituições a pensarem de forma mais positiva e realística sobre os idosos e a velhice pode contribuir para mudar as suas atitudes, mas apenas isso não é suficiente para modificar a maneira pela qual a sociedade trata as pessoas idosas. Inserir nos currículos, nas diversas etapas de educação básica, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, criará uma nova forma de pensar e agir sobre a última fase do ciclo vital (Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2022, p. 11).

Muito embora não seja o único aspecto de falhas na educação e seguindo uma contramão do parágrafo anterior, faz-se aqui um recorte do que a população idosa vivencia, frente ao crescimento populacional e que todos buscamos modificar através da educação com qualidade, se revelam que nos três primeiros meses de 2024 já foram registradas 42.995 denúncias de violações contra pessoas de 60 anos de idade ou mais na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) no Brasil. Número bem maior do que os do mesmo período de 2023, com 33.546 registros, e de 2022, com 19.764. Entre os abusos mais comuns este ano, destaques para negligência (17,51%), exposição de risco à saúde (14,68%), tortura psíquica (12,89%), maus tratos (12,20%) e violência patrimonial (5,72%). As famílias podem cometer esses crimes por falta de conhecimento e de preparo ao cuidar de pessoas fragilizadas. A falta de informação, de divulgação sobre a legislação, traz dificuldades nesse cuidado. As condições de vida, como o desemprego, baixa escolaridade, também favorecem as pessoas a cometerem determinados crimes como empréstimos consignados, extorsão, pressão sobre os idosos, violência psicológica. Isso pode prejudicar muito os relacionamentos dentro e fora das famílias (Cardoso, 2024).

Entende-se que para prevenir aspectos como a violência na velhice entre tantos outros aspectos da contemporaneidade, é necessário investir em educação e conscientização sobre os direitos dos idosos, promover o diálogo e o apoio dentro das famílias, proporcionar serviços de assistência social e psicológica para os crianças, jovens adultos, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade. Na educação como um todo e especialmente para o envelhecimento, deve-se utilizar da realização de campanhas, políticas públicas, com participação dos entes federativos, familiares e toda a sociedade, resguardando e recuperando a dignidade do idoso” (Cardoso, 2024).

É com foco na educação para o envelhecimento e apredindizado para vida que as crianças e jovens adultos precisam compreender e atuar, no que diz a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2025) quando se refere que as pessoas idosas saudáveis e independentes contribuem para o bem-estar de sua família e da comunidade, e descrevê-las apenas como destinatárias passivas dos serviços sociais ou de saúde é perpetuar um mito. Hoje, no entanto, o número de pessoas idosas aumenta exponencialmente, e muitas encontram-se em situações socioeconômicas complexas e incertas. Somente intervenções oportunas permitirão aumentar as contribuições desse grupo etário para o desenvolvimento social e evitar que o envelhecimento populacional se transforme em uma crise para a estrutura de saúde e de assistência social das Américas. Para Almeida e Pinheiro (2015), partindo do pressuposto que o envelhecimento humano é um assunto recente, pode-se considerar que já houve avanço

nesta área, contudo, muito há que se fazer ainda, principalmente no que se refere à educação voltada para crianças e jovens adultos para compreensão e apoio ao protagonismo do segmento demais idade.

3. Intergeracionalidade

A intergeracionalidade deriva da junção de várias pessoas de diferentes idades que convivem em mesmos ambientes, de forma harmônica, com transmissão de conhecimentos de geração a geração, muito visto nos dias atuais devido ao processo de longevidade, com a convivência entre avós, pais, filhos, netos e bisnetos na mesma residência. As relações intergeracionais caracterizam-se por serem intrafamiliares; são estas as relações entre pais, filhos, netos, avós, e extrafamiliares as relações intergeracionais fora do âmbito familiar (Almeida & Pinheiro, 2015). A educação intergeracional favorece enriquecedoras troca de experiências, estimula princípios e valores que representam papel fundamental na aquisição de conhecimento.

As relações intergeracionais, ampliam as possibilidades de apoio e cuidados que se entrelaçam nas gerações, com suas experiências e trocas afetivas, permeados pelo diálogo, respeito e informação que contribuem para atender as necessidades das pessoas idosas. Para isso, a intergeracionalidade pode ser uma iniciativa para o desenvolvimento de estratégias, programas, ações integradoras, humanizadas, embasadas e que envolvam o cuidado integral para as populações mais vulneráveis, ainda que ser uma pessoa idosa não signifique ser adoecida, com o avanço da idade cronológica a vulnerabilidade se faz presente associada às demandas sociais, físicas e psicológicas (Castro, *et al*, 2024).

A intergeracionalidade encontra na família e a escola seus dois principais espaços sociais de aprendizado e de possibilidades de mudanças atitudinais. As atitudes em relação à velhice dizem respeito, principalmente, ao contexto familiar, que permite, por meio do convívio com idosos, uma transformação recíproca. O processo constitutivo da criança acerca do viver e envelhecer está diretamente relacionado com o que ocorre à sua volta, conforme o contexto em que está inserida. É de acordo com as relações no grupo familiar que a criança inicia o processo de construção da imagem da velhice, podendo ser positiva ou negativa segundo o contato intergeracional estabelecido (Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2022, p. 54).

As diferenças de idade são estímulo à solidariedade, por meio da quebra de preconceitos, poderá ser obtido quando houver um ambiente propício para o conhecimento recíproco entre as gerações. É, portanto, segundo a *Helpage International* (2017, p. 17).

a fundamental policy and attitudinal shift on ageing and old age is there fore needed to reflect and promote the contributions of older persons to society. Instead of focusing on the negative aspects of ageing, public debates and policies must promote older persons and their agency as a solution to many development challenges. The process of reaching out to older persons and overcoming marginalization and intersectional discrimination requires an integrated and multifaceted approach, including sensitization of power structures, investing in public education, enforcement of anti-discrimination legislation and articulating in a compelling manner the gains for society if older persons are included in the development process.

A mudança atitudinal precisa começar desde as crianças e esta pesquisa vislumbra que o aprendizado das crianças e adultos jovens dentro da escola, no ensino formal, seja possível ultrapassar os muros e chegar aos lares, às comunidades, ou seja, que a educação para o envelhecimento dentro da escola avance para a educação fora da escola, representada por uma convivência salutar entre todas as idades, certos da compreensão dos mais jovens sobre como é o processo vital de envelhecer, envelhecer saudável, ativo e também não menos importante, o envelhecer com possível patologia (dependência), mas que a dignidade e o respeito às características individuais sejam motivo de aprendizado social.

CAPÍTULO II - Enquadramento do Estudo

Junto com o crescimento da população idosa, aumentaram também as necessidades de mais conhecimentos acerca de quem é a pessoa idosa, convívio social, relacionamentos interpessoais com gerações diversas, além de manter o respeito e a dignidade de quem envelhece e passa por algum motivo a ser dependente de familiar cuidador ou dos serviços da comunidade em que reside.

Esta questão sobre o processo de envelhecimento, pessoa idosa, sensibilização, compreensão, aceitação, respeito e educação para o envelhecimento dentro e fora do seio familiar, contemporaneidade e intergeracionalidade, é que esta pesquisa vem propor, a partir do envolvimento de crianças e jovens adultos, porque caso contrário, como será a sociedade que envelhece sem a educação formal para tal desde tenra idade? Como será a sociedade mundial com tantas pessoas idosas e paradigmas de que estes não são capazes de serem atores sociais, protagonistas de suas vidas? Porque é necessário buscar compreender a realidade contemporânea e realizar ações proativas na educação para melhoria da qualidade nas relações das pessoas idosas? Porque é preciso compreender a vida como um ciclo e sentir-se parte dele em si mesmo? O que é preciso planejar, preparar, agora para as gerações futuras?

Então, faz-se necessário, neste momento, suscitar reflexões sobre o impacto do envelhecimento populacional individual e social, na intergeracionalidade, na valorização da vida, da saúde e do envelhecimento bem-sucedido, considerando a partir de então o poder da educação, no desenvolvimento de competências, espaços de diálogo e comunicação, por meio do compartilhamento de conhecimentos, habilidades e atitudes que valorizam e transformam as diferentes gerações (Castro, *et al*, 2024).

1. Objetivos

1.1. Objetivo Geral: Identificar como a escola promove a educação para o envelhecimento na recuperação da dignidade das pessoas idosas.

1.2. Objetivos Específicos:

(i) Identificar como crianças e jovens adultos podem contribuir para propagar o respeito e a dignidade da pessoa idosa.

(ii) Demonstrar como crianças e jovens adultos percebem a pessoa idosa e suas especificidades no cotidiano;

(iii) Apresentar o papel da escola na educação de crianças e jovens adultos na recuperação do protagonismo da pessoa idosa na contemporaneidade.

CAPITULO III - Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa será quantitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) quando escreve que as amostras geralmente são consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade e recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, e outros. Ou seja, a amostra da pesquisa, será uma pequena representação de como crianças e adultos jovens compreendem a pessoa idosa e suas especificidades no cotidiano e apresentar o papel da escola na educação e recuperação do protagonismo da pessoa idosa na contemporaneidade, quando estes levam o aprendizado de dentro da escola para fora.

Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos, desde que o estudo permita, isso sempre é possível (Manzato & Santos, 2012, p.7).

A pesquisa foi submetida ao Comitê Científico (CC) da Universidade Católica Portuguesa para apreciação e validação.

1. Caracterização das escolas

A escolha das escolas onde se desenvolve este estudo foi ponderada segundo as suas características culturais e sociais. Assim, para haver uma compreensão melhor da percepção das crianças e jovens adultos sobre a temática da pesquisa, foi escolhido uma escola particular e uma escola pública. Ambas as escolas responderam aos mesmos requisitos preliminares de investigação: nome do diretor e sua equipe gestora, data de

fundação da escola e seu histórico na sociedade, turnos de aulas, composição da equipe multidisciplinar, atividades lúdicas desenvolvidas, perfil socioeconômico e familiar, total de alunos e data da pesquisa.

Este estudo foi realizado de forma transversal, durante dois meses (fevereiro e março de 2025), com aplicação de questionário (Anexo B) estruturado, elaborado pela aluna pesquisadora e a professora orientadora, impresso em papel branco A4, frente e verso e a realização de mais três atividades lúdicas.

1.1. Tipologia das Escolas

As escolas selecionadas estão localizadas no Município de São Luís / Maranhão / Brasil, e que cumprem os requisitos de ter em ano letivo as quatro turmas do 6º ao 9º ano, no turno matutino e vespertino. As características das escolas foram pensadas haja visto as diferentes formas de envelhecer no país especialmente no que se refere às questões sociais, a cultura regional, uma vez que no Estado em que a pesquisa foi realizada, há um grande número de pessoas idosas e que co-habitam com netos.

As escolas estão caracterizadas na tabela abaixo:

Escolas:	Escola A: O Bom Pastor Calhau	Escola B: Centro de Ensino Cônego Ribamar Carvalho
Diretor(a) responsável:	Marta Dias de Carvalho Melo	Davina Conceição Correa Jansen
Equipe de Diretoria:	Direção geral e Gestão pedagógica.	Direção geral, Direção adjunta, e Coordenação pedagógica.
Data de fundação da Escola:	17 de fevereiro de 2020	19 de março de 1972
Breve Histórico:	A unidade Calhau é a terceira do grupo <i>O Bom Pastor</i> . Ela surgiu do desejo da diretora Marta de expandir a atuação do colégio para uma nova região da cidade de São Luís. A unidade iniciou suas atividades com a Educação Infantil e os Anos Iniciais e, atualmente, já conta com a primeira turma do Ensino Médio.	O Centro de Ensino Cônego Ribamar Carvalho é uma escola da Rede Pública Estadual, oferece Ensino Fundamental e Ensino Médio nas séries finais.
Total de alunos:	269	1.115
Turnos das aulas:	Matutino	Matutino e Vespertino
Equipe Multidisciplinar:	Pedagogos, nutricionistas e professores especialistas.	Gestores, Professores, Administrativos, Operacional de Limpeza, Pedagoga
Atividades lúdicas desenvolvidas:	Projetos e atividades do componente socioemocional da escola.	Projetos Lei Maria da Penha; Escravo Nem Pensar; Sustentabilidade, Gincana Cultural, Caminhada pela Paz.
Perfil sócio-econômico:	Classe média alta	Famílias assalariadas; Microempresários
Perfil familiar:	Famílias com núcleos com pais e filhos; Famílias com pais separados.	Famílias com núcleos com pais e filhos; Famílias com pais separados; mães chefes da família
Início da pesquisa	14 de fevereiro	14 de fevereiro

As duas escolas são dirigidas por mulheres, sendo a escola B (desde 1972) com um trabalho educacional bem anterior escola A (desde 2020). Há uma grande diferença no número de alunos (269 escola A e 1.115 escola B), uma vez que a escola B é escola pública, localizada em um bairro bastante populoso, assim torna maior a procura por acesso a educação.

Ambas as escolas são Inclusivas, uma vez que recebem crianças das mais diversas patologias, mas apresentam formas de acompanhamento inclusivo diferentes. Sobre a escola inclusiva, Mantoan (2015, p. 57) assevera que “conhecemos os argumentos pelos quais a escola tradicional resiste à inclusão – eles refletem a sua incapacidade de atuar diante da complexidade, da diferença, da variedade, da singularidade”. Com isso, questiona-se o verdadeiro papel da escola na atualidade, de promover a consciência cidadã nos seus alunos. Com essa verdade, a escola precisa formular novos jeitos de incluir esse aluno com todas as suas diferenças, pois a inclusão é o melhor caminho para desenvolvê-lo, promovendo oportunidades de viver com dignidade no meio social. A inclusão torna-se também uma via para vencer barreiras sociais como o preconceito, pois forma gerações mais preparadas para encarar a vida com seus percalços.

Conforme defende Mantoan (2015, p. 81), “formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais”. Logo, o professor tem o desafio de ensinar a toda uma turma, sem diferenciar aulas e conteúdos a específicos alunos - todos estão incluídos e abraçados pelo novo modelo escolar. A autora vê esperançosa de que o movimento inclusivo cresce a cada dia nas escolas brasileiras, seja pelos incentivos legais, seja pela pesquisa e soluções democráticas que invadem o universo escolar. A inclusão não terá uma expansão rápida, mas o compromisso com a transformação da escola deve ser o leme dessa mobilização de transformar a escola comum para os novos tempos.

Seguindo o entendimento acima referido sobre escola inclusiva, na escola A para os casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), existem os Tutores cuja função é acompanhar a criança durante todo o turno de aulas, com ênfase na atenção ao conteúdo, respostas adequadas às perguntas e evitar algum tipo de alteração no comportamento do aluno.

Corroborando com a autora Mantoan, há novos tempos e com estes na inclusão há a possibilidade e importância da presença do Tutor, junto aos alunos, especialmente com TEA ou TDAH, como destaca Hakim (2021) que hoje, o Acompanhante Especializado é um profissional de Educação Especial próprio para lidar com crianças especiais

introduzidas no contexto escolar da educação regular, que oferecerá apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais à instituição de ensino em que a pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculado.

Já na Escola B a inclusão se dá através da Sala de Recursos, que está sob a supervisão de uma psicopedagoga para os Atendimentos Educacionais Especializados (AEE) de diversos quadros clínicos que se apresentam, além do TEA e TDAH.

Os AEE são outras possibilidades de acompanhamento de acordo com a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, sendo realizado com alunos que apresentem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) é uma grande conquista para toda a população, mas muitas dúvidas surgem em relação à sua aplicabilidade, sobretudo com a disponibilização do "profissional de apoio", algumas escolas utilizam a sala de recursos (Moreira, 2021).

Para o Ministério da Educação do Brasil (2013), a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas comuns da rede pública de ensino atende a necessidade histórica da educação brasileira de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado de forma complementar ou suplementar à escolarização. A formulação e implementação de políticas públicas inclusivas, de acesso aos serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade nas escolas comuns de ensino regular, concorre para a eliminação das barreiras existentes, promovem o desenvolvimento inclusivo da escola, superando o modelo de escolas e classes especiais. Nessa perspectiva, os sistemas de ensino modificam sua organização, assegurando aos estudantes público alvo da educação especial, a matrícula nas classes comuns e a oferta do atendimento educacional especializado previsto no projeto político pedagógico da escola.

Vale ressaltar, segundo a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (2023) que o AEE não se confunde com reforço escolar. Esse atendimento tem funções próprias do ensino especial, as quais não se destinam a substituir o ensino regular e nem tão pouco a fazer adaptações ao currículo, às avaliações de desempenho e outros. O AEE além de articular com a proposta da escola regular, adequa e produz materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas dos estudantes oferecendo os seguintes atendimentos: ensino de Libras, ensino do conteúdo em Libras, ensino de Língua

Portuguesa como segunda língua para surdos, Sistema Braille, orientação e mobilidade, utilização do soroban, Tecnologia Assistiva, ajudas técnicas (incluindo informática adaptada), comunicação alternativa/aumentativa, educação física adaptada, atividades para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, enriquecimento e aprofundamento do repertório de conhecimentos, atividades da vida autônoma e social.

Ressalta-se que ambas as formas de acompanhamento, seja por tutores ou AEE, estão sendo bem aceitas e bem realizadas nas duas escolas.

1.2. Participantes

A amostra é composta por crianças e jovens adultos, que estudam numa escola privada e numa escola pública, situadas em área urbana, integrantes da rede de ensino do município de São Luís.

(i) A amostra

A amostra foi composta por (N=177) crianças e jovens adultos, das séries do ensino fundamental, uma vez que possuem compreensão leitora, percebem uma pessoa idosa, e compreendem as perguntas formuladas no questionário proposto.

As variáveis pessoais dos participantes da amostra apresentam-se da seguinte forma:

- **Participante:** os alunos são representados por letras (A;B;C; etc) para manter a identidade preservada;
- **Idade:** compreende crianças e jovens adultos entre 11 e 14 anos.
- **Ano / Escolaridade:** do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.
- **Sexo:** este se distinguiu entre (M) masculino (N=94) ou (F) feminino (N=83).
- **Especificidades:**

Escola A	05 participantes TEA 03 participantes TDAH
Escola B	05 participantes TEA 03 participantes TDAH + TEA 02 participantes com DI

Todos os participantes foram convidados a realizar as atividades da pesquisa, incluindo os participantes com seus tutores.

(ii) Instrumentos

Em primeiro lugar diligenciamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo A) assinado pelas diretoras das Escolas, respaldando o trabalho de pesquisa quanto à aplicação dos questionários, a realização das atividades em grupo com os participantes e convidados, bem como o registro e uso de imagens e sons durante as atividades.

Os instrumentos de coleta de dados para o estudo foram elaborados pela pesquisadora e orientadora, e aplicados de forma transversal em idades concomitantes, durante dois meses, no turno matutino.

O segundo instrumento criado foi o questionário (anexo C), elaborado em três blocos de perguntas objetivas, sendo o primeiro bloco referente a palavra chave Idoso e constou de seis perguntas. O segundo bloco referiu-se a palavra chave Intergeracionalidade e teve cinco perguntas. E o terceiro bloco buscou a realidade da Educação para o Envelhecimento com quatro perguntas. O participante teve a liberdade de marcar mais de uma opção conforme a realidade que vive e os conhecimentos que tem acerca dos assuntos.

O mesmo questionário foi aplicado ao final da pesquisa, para se conhecer qual aprendizado foi possível melhorar com a realização das atividades lúdicas. Relevante citar que para o questionário final foram subtraídas as questões de número um e dois da Parte II – Intergeracionalidade, por serem repetidas as respostas referentes a aspectos familiares e de convívio com os avós.

O terceiro instrumento criado foi a tabela para a Atividade Lúdica “Como eu me vejo”, a qual objetiva o entendimento por parte dos participantes que o envelhecimento é um processo fisiológico, imutável, individual, parte do ciclo vital.

A Atividade Lúdica foi escolhida como forma de aprendizado dos conteúdos necessários a melhoria nos conhecimentos, por ser uma forma dinâmica, leve, e acessível a todas as idades envolvidas (11 aos 14 anos, com situações de crianças de 10 anos em duas turmas)

(iii) Procedimento

Aplicação do primeiro questionário

a) O questionário foi aplicado no início da pesquisa, sempre dentro da sala de aula, em horário previamente estabelecido, de comum acordo com a direção e o professor da disciplina. O professor também se tornou um facilitador do processo, contribuindo no controle e comportamento da turma.

b) Para a aplicação do questionário, a pesquisadora fez a leitura de cada questão, bem como dos itens e foi possível tirar dúvidas com explicações claras e objetivas durante a leitura. Vale ressaltar que apenas duas turmas da escola A aceitaram a leitura (6º e 7º ano), as demais turmas das duas escolas escolheram responder sozinhas e tirar dúvidas com a pesquisadora caso necessário.

As questões estão relacionadas com o nível de conhecimento inicial que os participantes têm sobre “quem é o Idoso”, Intergeracionalidade e Educação para o Envelhecimento. Cada participante permaneceu em sua mesa de estudo, respondendo individualmente o questionário, na presença da pesquisadora e do professor da disciplina que cedeu o horário para a pesquisa.

Após a aplicação do primeiro questionário:

a) Dos 177 questionários respondidos, obteve-se apenas 112 questões em branco. A amostra de (N=177), foi a amostra mantida para a realização das atividades lúdicas propostas, e somente participaria das demais atividades, os participantes que tivessem respondido ao primeiro questionário.

b) Com a análise dos resultados do primeiro questionário, os subsídios dos itens com marcação menor que 50, serviram para elaborar e realizar as três atividades lúdicas com foco na educação para o envelhecimento, quais foram as Atividades: “Como me vejo”, “Quiz da maturidade” (perguntas e respostas intergeracionais) e “Estoura Balão” (com as perguntas de menor pontuação no primeiro questionário). Neste momento foram registrados imagens e sons das vivências realizadas pelos participantes para os resultados da pesquisa.

c) Após a realização das Atividades Lúdicas pela pesquisadora, aconteceu a segunda aplicação do questionário o qual mostrou os reais efeitos aprendidos pelos participantes com os ensinamentos prestados nas atividades lúdicas;

d) Por fim quando da conclusão de todo o processo de recolha, análise e resultados, apresentar-se-á os dados às diretoras, demais membros da equipe de gestão, professores, equipe multidisciplinar, e que a proposta de intervenção tenha continuidade com um trabalho disciplinar de educação para o envelhecimento ampliado para todas as turmas da escola.

Nesta pesquisa as representações sociais das crianças e jovens adultos virão a tona, uma vez que diferem de acordo com a sociedade em que nascem e são moldadas. Elas caracterizam os conhecimentos e crenças dos grupos sociais, e no caso das crianças e jovens adultos, possibilitam identificar além das marcas subjetivas, os modos compartilhados de pensar, e de forma particular os complexos processos da realidade nos quais os seres humanos estão envolvidos, uma vez que são influenciados pelos pensamentos e ações dos outros componentes de seu grupo social e do meio em que vivem (Pereira, Freitas, Ferreira, 2014).

A pesquisa, ao final, busca que amostra seja capaz de conhecer os idosos na contemporaneidade, compreendendo o papel da escola na educação e recuperação da dignidade destes atores sociais, ou seja, como as crianças e jovens adultos tem a compreensão da realidade atual sobre o envelhecimento, convivem no mundo contemporâneo e seus desafios, visualizando o por vir desta geração que envelhece. A pesquisa também pretende ser o começo de uma pesquisa maior, com amostra maior, com mais crianças, jovens adultos, escolas e que através dos resultados desta pesquisa a educação para o envelhecimento possa vir a integrar o Projeto Pedagógicos das Escolas no Município de São Luís (por exemplo, em um Ensino Médio Regular, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Biologia e Geografia).

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO

Para melhor compreensão dos gráficos, as colunas azuis são as prespaostas às marcações dos participantes da escola A e as vermelhas dos participantes da escola B.

A Parte I do questionário está relacionada a palavra-chave **Idosos**, e contempla seis perguntas acerca do processo de envelhecimento, características da pessoa idosa, questões afetivas e relacionais, e desafios enfrentados por essa população.

No **gráfico 1**, pretende-se demonstrar que os participantes compreendem o envelhecimento como processo dentro do ciclo vital, e foi percebido que eles já tem esse entendimento, quando no item “B) **É um processo que o ser humano passa desde o nascimento até a morte**”, obteve-se 116 marcações, contrapondo o item “E) **Acontece somente em pessoas idosas**”, que recebeu apenas 10 marcações.

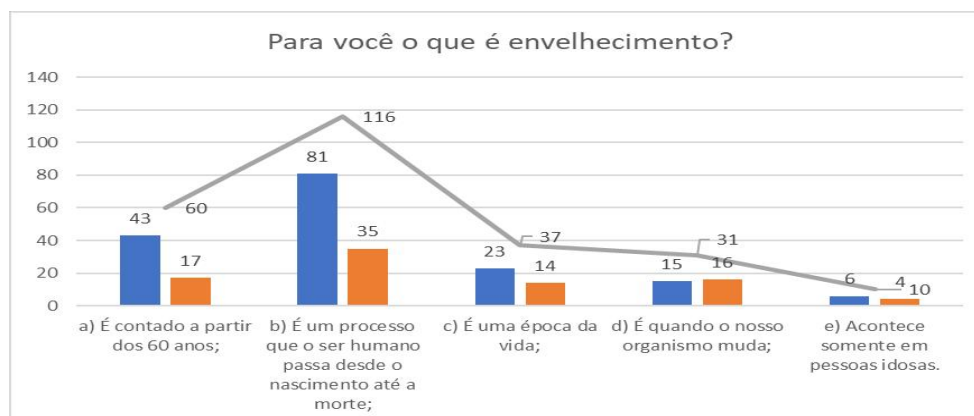


Gráfico 1 – Parte I: questão 1

Essa resposta dos participantes é favorável à compreensão do Objetivo Específico (ii) da pesquisa de “**Demonstrar como crianças e jovens adultos percebem a pessoa idosa e suas especificidades no cotidiano**”, ou seja, os participantes já têm em seu cotidiano a percepção de que o idoso viveu várias fases e chegou a velhice dentro do desenvolvimento humano esperado cientificamente. Os demais itens A, C e D, foram mais compreendidos a luz do Estatuto do Idoso do Brasil, Lei 10.741, de outubro de 2003.

Complementando os itens A, C e D, o tempo deve ser referido ao tempo interno em que recolhemos nossas experiências. A não compreensão dessa forma de notar o tempo faz com que as pessoas não percebam que a vida é mais que uma sequência de anos e de acontecimentos, e que a vida da pessoa idosa não foi apenas o que ela viveu no passado, mas que sua vida e sua história continuam e se cruzam no presente com as histórias coletivas, tendo ela ainda muito a fazer e dizer. (Valença & Reis, 2015)

No mundo ocidental, ao longo do seu contexto histórico e cultural, a visão negativa a respeito do envelhecimento aparece de forma mais acentuada. De acordo com Simone Beauvoir (1990) antes do século XVIII, a velhice era considerada insignificante e, por vezes, motivo de escárnio. Já no século XIX, a pessoa idosa era reconhecida como a detentora do saber. Com a chegada do século XX, ocorre uma valorização do aspecto social do jovem, e a indústria da beleza passa a vender a eterna juventude e a negar a velhice. Nesse sentido, a aparência, o exterior, o corpo é valorizado e a velhice passa a ser associada à decadência. Tomando como base o aspecto biológico, o Estatuto do Idoso no Brasil (2003) denomina de idoso a pessoa com 60 anos ou mais. A partir desse critério etário também são atribuídas pela sociedade várias expectativas, comportamentos, papéis e espaços sociais condizentes a esta população, criando estereótipos (Valença & Reis, 2015, p. 269).

No gráfico 2, o item de mais marcação foi o item B) “**Tem cabelos brancos, anda devagar, se esquece de fatos e pessoas**” com 111 participantes concordando. Há um senso comum do que se vê fisicamente (externamente) aliado ao que no convívio acontece com mais probabilidade, que são os esquecimentos por parte de alguns idosos, especialmente com doenças crônicas como demências. Os itens A e D, respectivamente com 51 e 49 marcações, estão relacionados à *funcionalidade e a compreensão da importância da independência e autonomia* do idoso na rotina durante todo o dia. O item C) “**Usa bengala, óculos, aparelhos auditivos**” (29), também se ampara nas questões da *fisiologia senescente* ou pode ter *cunho de senilidade*, muitas vezes visualizado como estereótipos de pessoas de mais idade.

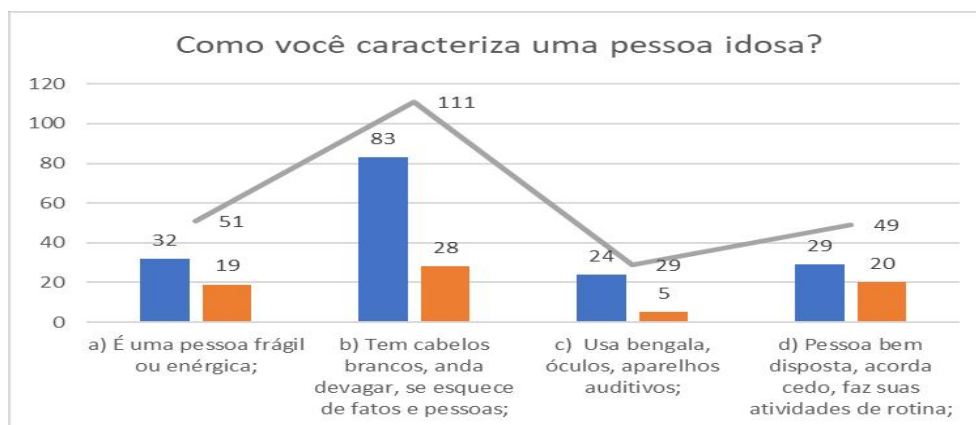


Gráfico 2 – Parte I: questão 2

Os item A e C podem ser inseridos no perfil de saúde da população idosa, segundo o Ministério da Saúde (2025), quando se refere ao Perfil Epidemiológico da população idosa, como sendo caracterizado por três tipos principais de problemas de saúde: doenças crônicas, problemas de saúde agudos decorrentes de causas externas e agravamento de condições crônicas. Isso significa que muitos idosos lidam com doenças duradouras e enfrentam riscos de morte e doenças súbitas causadas por acidentes ou problemas agudos. Embora muitos idosos tenham *doenças crônicas* ou *disfunções orgânicas*, cabe destacar que essas condições nem sempre limitam suas atividades diárias, participação social ou capacidade de desempenhar seu papel na sociedade.

Apoiado no parágrafo anterior, soma-se capacidade funcional, independência e autonomia do idoso. A capacidade funcional, de forma geral, é definida como a habilidade de executar tarefas cotidianas, simples ou complexas, necessárias para uma vida independente e autônoma na sociedade (com ou sem patologias associadas). Um idoso com boa capacidade funcional se mantém independente e desfrutando da sua vida social até uma idade mais avançada (Goldstein, 2020). Quando a pessoa idosa começa a desenvolver um declínio de sua capacidade funcional, ela tem prejuízos em suas atividades de vida diária, podendo apresentar dependência para uma ou mais atividades do cotidiano e pode comprometer, também, a sua autonomia (Goldstein, 2020).

O gráfico 3, assim como na questão do gráfico 2, remeteu-se a aspectos internos e externos da percepção dos participantes frente ao idoso durante momentos de interação, como uma conversa.

Os itens mais marcados foram D) “*As histórias*” (118), C) “*A sabedoria*” (75) e B) “*Os cabelos*” (58). As respostas foram bastante satisfatórias, pois retratam o que a pesquisa

busca encontrar, que é o respeito e a dignidade do idoso no convívio social contemporâneo, onde a escuta afetiva pode trazer inúmeros benefícios para que fala (emissor) e para quem escuta (receptor).

Os itens A) “**A pele**” (49) e E) “**Estado de espírito**” (15) foram menos marcados, porém explicado pela pesquisadora a necessidade de observação destes dois fatores, pois podem levar a predisposição ou mesmo ao aparecimento de patologias na pele (como manchas, feridas, ressecamento crônico) ou de situação emocional pelo estado de espírito que o idoso se encontrar, sendo estes sentimentos internamente influenciados por nossas atitudes, comportamentos e percepções do mundo ao nosso redor.

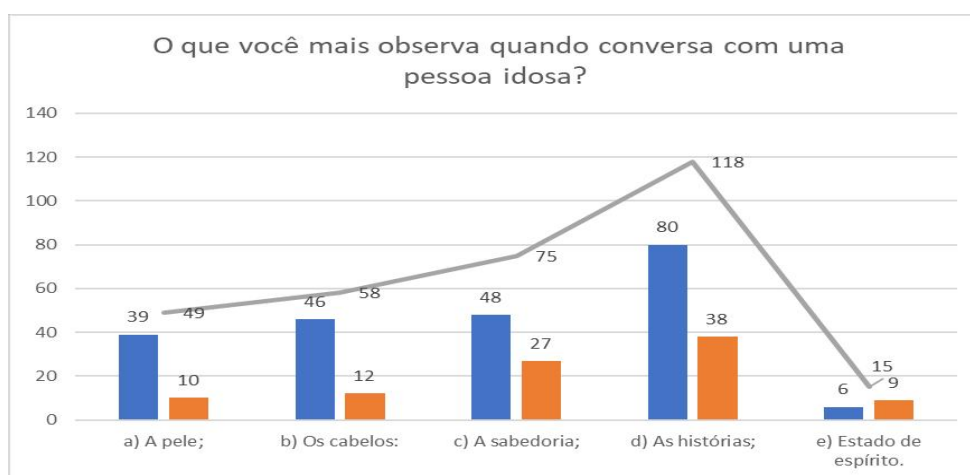


Gráfico 3 – Parte I: questão 3

O respeito da importância de dar voz e escutar a memória coletiva e a história de vida de pessoas idosas, uma vez que estas podem contribuir para sua própria identidade, como também para a propagação de saberes para outras gerações, é notório que a sociedade contemporânea não outorga a essa parcela da população o devido valor e respeito, sendo que, muitas vezes as pessoas idosas são vistas como sem função. No entanto, a pessoa idosa deve ser compreendida como ser social, potencial transmissor de memória dos grupos sociais a que pertence e patrimônio para a sociedade (Valença & Reis, 2015).

Ao dar atenção às histórias de vida da pessoa idosa, obtém-se o testemunho subjetivo do indivíduo, à luz das suas experiências e da sua vida particular. Estas podem refletir uma época, suas normas sociais e os valores partilhados pela sociedade nos diversos contextos históricos. Assim, por meio das lembranças, podemos ter contato com as experiências vividas, e seus sentidos podem ser transmitidos ao longo das gerações influenciando a compreensão do mundo atual. Quando revelarem suas lembranças e

histórias de vida, as pessoas idosas produzem significados às diversas realidades humanas e se sentem valorizadas a partir do momento em que o seu passado e sua história são apreciados e transmitidos às outras pessoas, gerando mais sentido para a sua vida (Valença & Reis, 2015).

E no momento da conversa, da escuta e da troca de experiências entre crianças e jovens adultos com os idosos, é que há a percepção dos aspectos externos como “a pele errugada, cabelos brancos e as vezes carecas, voz mais baixa em alguns momentos”, fatos comentados na hora da aplicação do questionário e meramente fisiológicos da própria idade.

Quanto aos aspectos biológicos e físicos, é sabido que o envelhecimento gera muitas transformações do corpo: a pele perde a tonicidade, as rugas aparecem, os sentidos da audição e visão são reduzidos, motivos pelos quais essa fase se torna temida ou, muitas vezes, negada (Minó & Mello, 2021).

No gráfico 4, O item mais marcado foi o item E) “**Conversar e passear com familiares ou amigos**” (88), seguido dos item B (77) e D (57). O item mais marcado está relacionado ao Objetivo Específico (i) “**Identificar como crianças e jovens adultos podem contribuir para propagar o respeito e a dignidade da pessoa idosa**”, pois o respeito ao idoso começa no seio familiar e perpassa para a rua em que reside, a comunidade que frequenta, o bairro, a cidade, e a sociedade como um todo. Conversar e passear com a família é criar memória afetivas que favorecem um envelhecimento cognitivo mais saudável e eleva a auto estima do idoso, sentindo-se acolhido e respeitado pela sociedade.

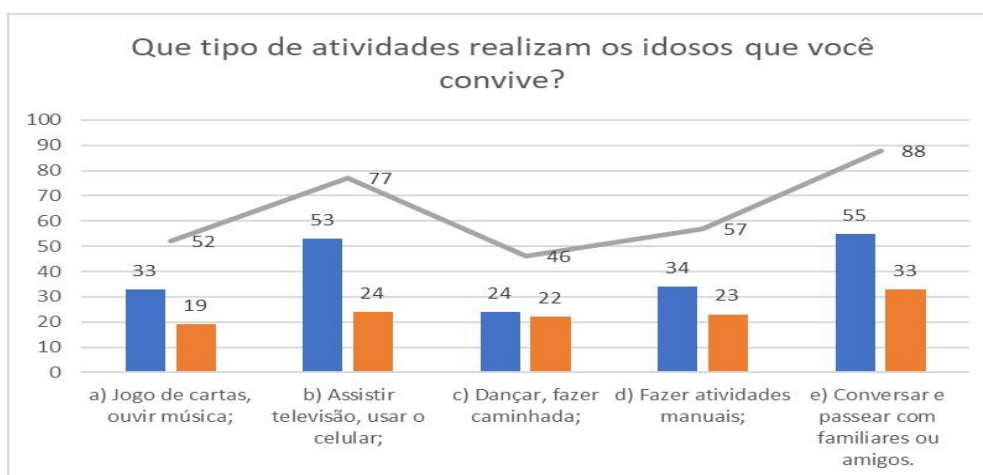


Gráfico 4 – Parte I: questão 4

Esta questão pode-se observar que não houve uma discrepância muito grande entre os itens, permanecendo o menor item C) “**Dançar e fazer caminhada**” com 46 marcações, que pode ser melhorado com orientações ao idoso sobre a prática segura, a importância e os benefícios da atividade física em sua rotina, como pode-se aprender com o conteúdo do Guia de Atividade Física para a população Brasileira, lançado pelo Ministério da Saúde em 2021.

No Guia, o capítulo cinco (p. 28), é dedicado à atividade física para idosos e explica que ao se tornar fisicamente ativo, o idoso perceberá algumas mudanças na sua qualidade de vida. Algumas serão observadas mais rápido do que outras. Porém, mesmo aquelas que não perceber são importantes. Alguns dos benefícios gerados por essas mudanças são:

- Promove o seu desenvolvimento humano e bem-estar, ajudando a desfrutar de uma vida plena com melhor qualidade;
- Melhora as suas habilidades de socialização, por meio da participação em atividades em grupo;
- Aumenta a sua energia, disposição, autonomia e independência para realizar as atividades do dia a dia;
- Reduz o seu cansaço durante o dia;
- Melhora a sua capacidade para se movimentar e fortalece músculos e ossos;
- Reduz as suas dores nas articulações e nas costas;
- Melhora a sua postura e o equilíbrio;
- Reduz o seu risco de quedas e lesões;
- Melhora a qualidade do seu sono;
- Melhora a sua autoestima e autoimagem;
- Auxilia no controle do seu peso corporal;
- Reduz os sintomas de ansiedade e de depressão;
- Ajuda no controle da pressão alta;
- Reduz o colesterol e o diabetes (alto nível de açúcar no sangue);
- Reduz o risco de desenvolver doenças do coração e alguns tipos de câncer;
- Melhora a saúde dos seus pulmões e sua circulação;
- Ajuda na manutenção da sua memória, sua atenção, sua concentração, seu raciocínio e seu foco.
- Reduz o risco para demência, como a doença de Alzheimer.

Ou seja, a atividade física deve ser inserida na rotina do idoso, uma vez que os benefícios são amplos e favorecem a prática de outras atividades da rotina, como por exemplo o que foi referido pelos participantes DL, CN, que escreveram “ir à igreja”, nesta questão. O idoso ir a igreja sozinho ou com familiares e amigos, mas de forma independente e autônoma, eleva por demais sua auto estima, auto confiança e motiva a viver com mais qualidade, mesmo que faça uso de dispositivos como óculos, bengala ou aparelho auditivo, citados em outro item do questionário.

O idoso estar em atividade dentro do seu lar ou fora dele, o bem-estar proporcionado pela participação do idoso em atividades contribui não só para a sua conscientização sobre a importância do autocuidado, mas também oportuniza a vivência e troca de experiências que repletas de emoções que movimentam suas vidas, gerando uma sensação de bem estar. Essas sensações de bem-estar podem ser discutidas à luz de uma abordagem holística, que integra funções físicas, emocionais e espirituais. Assim, como essas funções estão inter-relacionados, qualquer mudança em uma delas pode causar repercussões nas outras. Estas são mudanças positivas que demonstram que o todo é maior do que a soma de suas partes (Penna & Santo, 2006). Nesse sentido, o aumento da expectativa e a qualidade de vida das pessoas idosas podem estar associados não somente a evolução da tecnologia e medicina, mas, também, à vivência dos idosos em grupos a qual transcende as atividades físicas e de lazer. As atividades onde o idosos esteja com outras pessoas compartilham e expressam emoções, apesar de muitos serem portadores de doenças comuns nessa faixa etária, tais como hipertensão arterial e diabetes mellitus, dentre outras.

No **gráfico 5**, obteve-se marcações com quantitativos iguais nos itens C) “**Amor, atenção**” (78) e D) “**Cuidados, satisfação**” (78), observando-se uma relação de sentimentos positivos em relação ao envelhecimento.

Os itens B) “**Abandono, ausência da família e amigos**” (57) e E) “**Alegria e boa disposição**” (57), tiveram a mesma quantidade de marcações, porém são sentimentos antagônicos, mas que podem ser sentidos ou não em momentos diferentes na velhice.

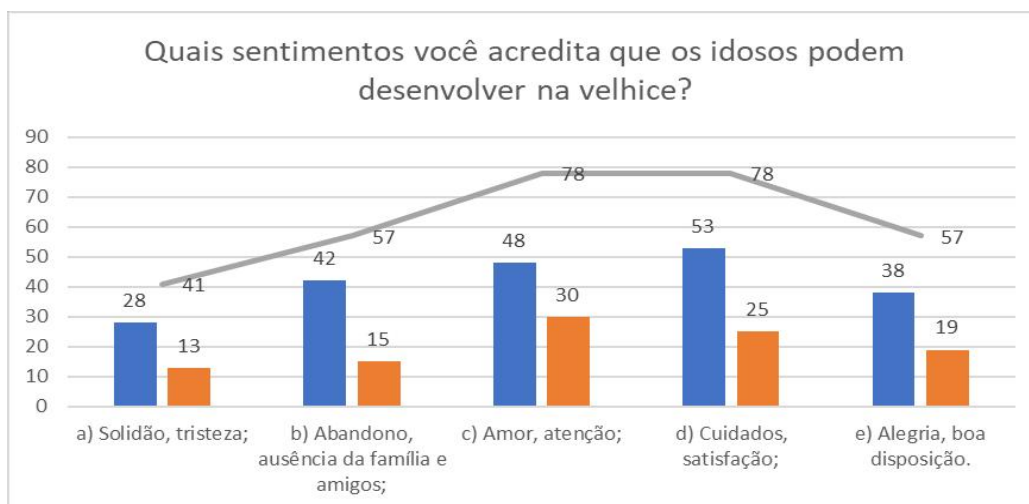


Gráfico 5 – Parte I: questão 5

Os sentimentos que qualquer pessoa pode desenvolver na idade em que se encontra, são os mais variados possíveis e estes advem da forma que se relacionam consigo mesmo, com os outros e com o ambiente.

De acordo com Valença e Reis (2015, p. 269), ser idoso “*É lutar para continuar sendo homem, é tentar sobreviver no cotidiano da sociedade contemporânea que vive uma exagerada preocupação com o presente e com o futuro e nega a relação com passado*”. Há alguns anos, afirmar que existia uma vinculação direta entre o estado emocional e a boa saúde era quase um contra-senso para a ciência, mas isso se devia em parte ao conceito que se dava à saúde e que em determinadas sociedades ainda é cultuado, a visão biologizada, que se entende como sendo ausência de doença quando o organismo encontra-se em bom estado geral, sem alterações patológicas. A saúde foi definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948, como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência da afecção ou doença.

Nesse bem estar destacamos a emoção que refere-se ao sentimento e seus pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos. As emoções são essencialmente impulsos para agir e lidar com as situações da vida e sofrem influência das experiências vivenciadas e da cultura (Penna & Santo, 2006). Existem centenas de emoções, juntamente com suas combinações, variações, mutações e matizes tais como: *ira, tristeza, medo, prazer, amor, surpresa, nojo e vergonha*. O momento da emoção é o momento em que tocamos a nossa força vital, reencontramos a nossa origem, os ancestrais, a nossa história coletiva e pessoal (Penna & Santo, 2006).

Estudos sobre desenvolvimento na meia-idade e na velhice, demonstram que a motivação, ou seja, aquilo que movimenta a pessoa em direção a algo é o que dá significado a vida e vai adquirindo significações diversas ao longo do desenvolvimento humano. Assim, para os idosos, a força motriz da busca de contatos está muito mais ligada a conteúdos emocionais e afetivos, do que a busca de informações, preponderantemente mais fortes nos jovens (Penna & Santo, 2006).

No gráfico 6, percebe-se que os desafios de uma população envelhecida são muitos, e nesta questão foram abordados apenas cinco, estando o item C) “**Não produtividade**” (30) como o desafio menos evidenciado pelos participantes, se comparado ao itens B) “**Etarismo**” (77), A) “**Preconceitos**” (68), E) “**Violências**” (66) e D) “**Convivência familiar**”.

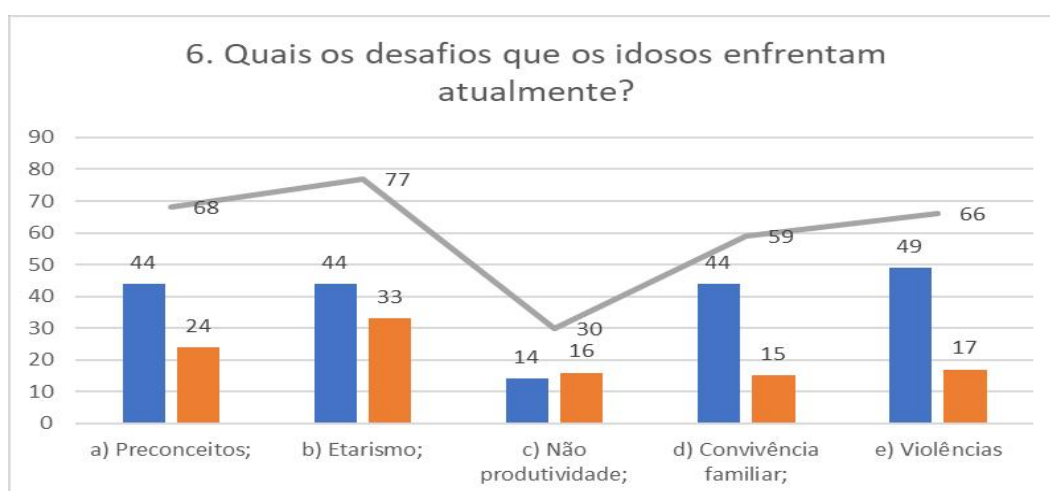


Gráfico 6 – Parte I: questão 6

Para ser velho no Brasil é preciso enfrentar muitas situações. O idoso no Brasil é um sobrevivente, sob vários pontos de vista. Essas pessoas têm que enfrentar atendimento à saúde precário, uma educação que não prepara para o mundo, um mercado de trabalho que paga mal e não permite acumular para a velhice. A pessoa enfrenta a violência dos serviços públicos, a violência urbana e até a violência familiar” (Carvalho, 2020).

No Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º.10.2003), artigo terceiro, está escrito que “*É obrigação da família, comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à liberdade, à dignidade, ao*

respeito e à convivência familiar e comunitária”. No contexto do envelhecimento populacional são inúmeros os fatores que fazem com que o envelhecer no Brasil seja considerado um “problema sem solução” a ser resolvido. Mas ante o que foi exposto fica claro que os velhos não são um problema. Os velhos têm problemas que precisam ser resolvidos imediatamente (Carvalho, 2020).

Com relação a “**não produtividade na velhice**” a partir de uma certa idade, as carreiras ficam mais vulneráveis. Para a Organização Internacional do Trabalho isso acontece porque os idosos são vistos como trabalhadores menos produtivos e mais caros, porque têm salários maiores. Para muitos, a única opção é o mercado informal. Ruim para os idosos que ficam sem as garantias da lei. Ruim para o país. O empregador que oferece o bico não recolhe os impostos (Menezes, 2017).

Por muito tempo pensou-se na velhice como último estágio da vivência humana, dessa forma, a pessoa idosa não seria capaz de responder ou realizar mais nenhuma ação social, estando relegada a uma cama ou aos antigos asilos. Portanto, numa visão capitalista, fundamentada na ideia de produtividade, a velhice passa a estar na margem da existência humana, perdendo seu valor social por se pensar que a pessoa idosa já atingiu seu limite possível de desenvolvimento em sua individualidade. (Bezerra, 2020)

Escorsim (2021) problematiza o envelhecimento a partir dos determinantes econômicos, políticos e culturais que forjam a ordem e o tempo do capital. Desvelar esses determinantes possibilita descortinar que o envelhecimento do trabalhador tensiona-se numa problemática social, visto seu pertencimento a uma classe social destituída dos meios de produção e de renda advinda da riqueza socialmente produzida. A classe trabalhadora, ao envelhecer, perde o valor de uso para o capital, cuja lógica de acumulação é estruturalmente geradora das desigualdades sociais, expressas na pobreza, no desemprego e no aumento da população excedente.

“A nossa legislação não permite uma contratação diferenciada para os idosos e, por outro lado, os idosos também querem uma contratação diferenciada. Eles não querem carteira assinada, não querem oito horas por dia, trabalhar de segunda a sexta todos os dias. Eles querem uma coisa menos compromissada”, diz Zylberstajn (Menezes, 2017). Criar condições para esticar a carreira - se o idoso quiser - traz mais uma vantagem para a economia do Brasil. A experiência que ele adquiriu ao longo da vida não seria mais desperdiçada numa aposentadoria precoce.

A partir desse gráfico da Parte II, virão cinco perguntas relacionadas a Intergeracionalidade, aos relacionamentos entre idades diferentes na mesma habitação ou moradias próximas e até mesmo à distância.

As perguntas estão relacionadas a situações de formação familiar, convivência, aprendizado e dificuldades nos relacionamentos avós/netos.

Pelo gráfico 7, é nítido que ainda se tem a maioria de famílias em formação tradicional cujo resultado se encontra na letra A) **“Com pai, mãe e irmãos”** obtendo (90) marcações.

Os demais itens já demonstram outras formações familiares mais comuns na época contemporânea, que são como nos itens B) **“Com pai, mãe, irmão(s), avô/avó”** (28), C) **“Com pai, mãe, avô/avó (6)”**, D) **“Avós”** (11) e E) **“Não tem avô/avó”** (21). Nestes itens relacionados a conviência intergeracional, também é importante salientar as famílias onde não existem mais pai, mãe, avós e que as crianças e jovens adultos co-habitam com tios, tias, primos, ou mesmo amigos, pois alguns tipos de violência com estes seres indefesos.

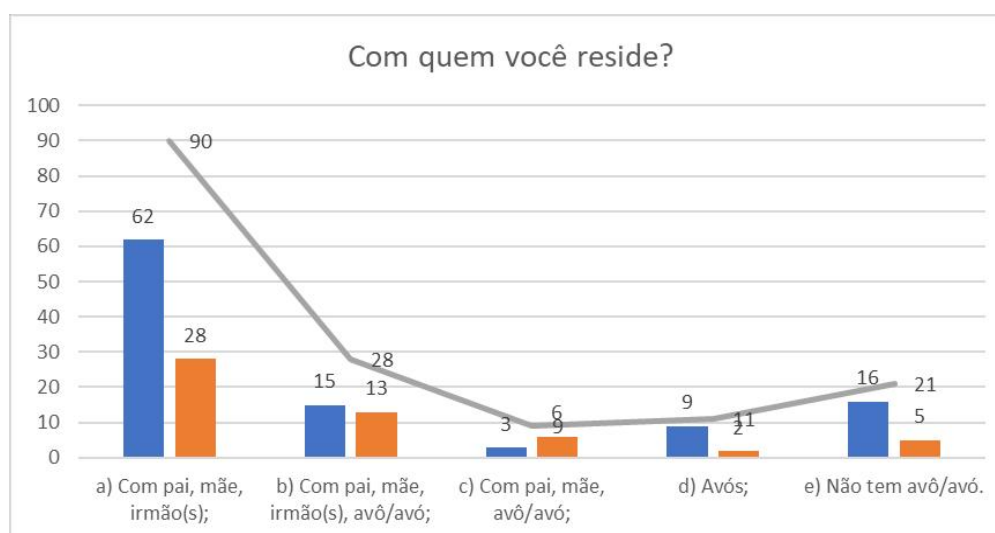


Gráfico 7 – Parte II: questão 1

Nas diferentes formatações das famílias atuais, tem-se os exemplo abaixo, os quais não foram contemplados dentro dos itens da pergunta. A pesquisadora orientou que fosse escrita a formatação da família ao lado das respostas:

- Participantes R, AT, BA, CF, DL, FN, residem com pai e mãe, não tem irmãos;
- Participantes BH, EZ, residem somente com o pai;
- Participante AR, GE, reside com pai e avô/avó;
- Participantes AD, BC, BU, ED, residem com a mãe;

- Participantes BN, BR, FS, residem com a mãe e irmã/irmão;
- Participantes CP, EE, residem com mãe, irmão, avó;
- Participantes FA, FC, residem com mãe e primo;
- Participantes CE, DJ, residem com mãe, avó e avô;
- Participante AN, reside com mãe, avó, avô e bisavô;
- Participantes BS, EL, residem com avó, avô, tio e tia;
- Participante GA residem com tio, tia e primos;
- Participante DA, reside com mãe, avó, tios e primos;
- Participante O, reside com os irmãos e Jesus Cristo;
- Participante DC escreveu “Tenho ninguém”;
- Participantes DH, EG, residem com mãe, padrasto e irmãos.

A partir dos exemplos acima, buscou-se compreender a família dos dias atuais, pois estas possuem premissas como: o afeto e a dignidade da pessoa humana, e vai além de um meio familiar constituído pelo casamento e unido pela herança genética, agora, são os laços afetivos que determinam as relações familiares.

A ideia da família pós-moderna é ampliativa, ou seja, a família que se assemelha ao modelo anterior, estruturalmente, não deixou de durar e muito menos deixou de ser protegida, na realidade, ela passou a coexistir com os diversos modelos familiares, dessa maneira reafirma Farias e Rosenvald (Carvalho, 2020).

Ainda segundo Sara (2018), com o passar dos tempos, porém, o conceito de família mudou significativamente até que, nos dias de hoje, assume uma concepção múltipla de família, plural, podendo dizer respeito a um ou mais indivíduos, ligados por traços biológicos ou sócio-psico afetivos, com intenção de estabelecer, eticamente, o desenvolvimento da personalidade de cada um.

A família foi, é e continuará sendo o núcleo básico e essencial de qualquer sociedade. Em sua essência ela continua a mesma: é núcleo estruturante e estruturador do sujeito. Tudo principia e acaba na família. Mas não nos referimos somente a família hierarquizada, patrimonializada e como núcleo de reprodução. Aí, já não está mais a sua essência [...]. Não interessa mais ao Direito o objeto da família, mas o seu sujeito. [...] Ao Direito deve interessar muito mais a essência do que a forma. O sujeito é que importa e

não o seu objeto, ou seja, a forma de constituição de família pode até variar, de acordo com o tempo e o espaço em que ela se encontra, mas em seu âmago estará sempre o núcleo estruturante da pessoa e *locus* para o desenvolvimento da personalidade e o direito a ser humano. (Sara, 2018)

De igual moda à questão anterior, esta também teve bastante intervenção da pesquisadora, pois também se refere às relações familiares e mudanças na formatação das famílias. O item menos marcado foi o item D) “**Não visita**” (16), sendo uma situação que não é desejada, assim como o item A) “**1 a 2 vezes por semana**” (28).

E com as possibilidades da tecnologia atual, o item E) “**Fala por mensagens, ligações, chamadas de vídeo**” (65), diminuem um pouco a distância afetiva e a quebra dos vínculos familiares.

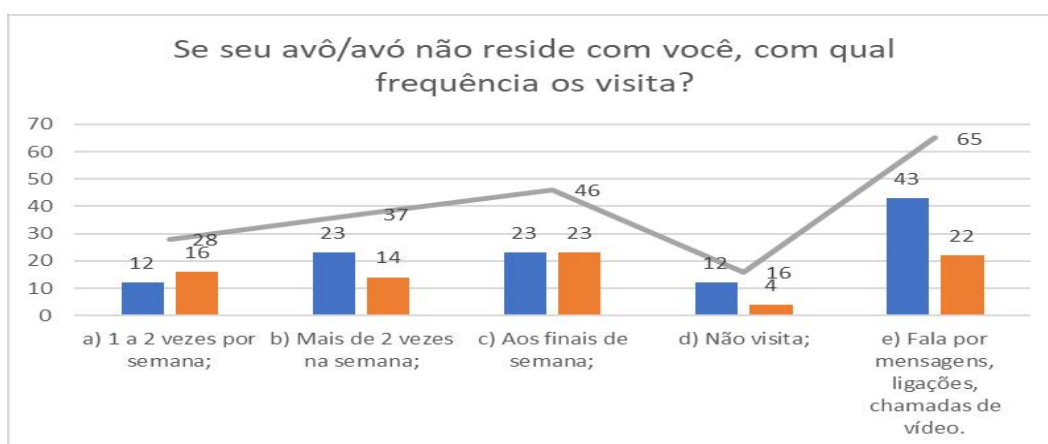


Gráfico 8 – Parte II: questão 2

Para outras situações, os participantes citaram:

- Participante BM, FR, visita os avós as vezes;
- Participante DN, visita os avós três vezes no ano;
- Participante DV, visita os avós a cada dois ou três meses;
- Participantes J, N, R, BE, BN, BO, BR, BU, visitam os avós nas férias.

Viera (2025), refere que os avós desempenham um papel essencial na criação dos netos, oferecendo apoio emocional, educacional e até prático para os pais [...] que a longevidade dos seres humanos está diretamente ligada à função dos avós no suporte às novas gerações. “*O fato de os avós não terem mais filhos pequenos para cuidar permite*

que eles tenham tempo e condições de ajudar nos cuidados com os netos, contribuindo para a sobrevivência das novas gerações, além de passar conhecimentos e sabedoria”.

Há que se considerar a manutenção de vínculos afetivos na velhice como forma de qualidade e manutenção da vida, com a presença física de preferência. Então, Como fortalecer as relações na velhice? Para Via Senior: um futuro lado a lado (2025), as relações na velhice acontecem fomentando relações saudáveis e manter o afeto na terceira idade requer esforço e dedicação, como por exemplo: manter uma comunicação aberta e honesta, participar em atividades sociais, não ter medo de explorar novas relações, usar a tecnologia para se manter conectado, reforçar os laços familiares (passar tempo com filhos, netos e outros familiares é fundamental, organizar encontros, partilhar histórias e participar em atividades em conjunto fortalece o sentimento de pertença e união familiar), expressar afeto regularmente (abraços, palavras de carinho, gestos amáveis e atos de generosidade são formas simples, mas poderosas, de demonstrar afeto e fortalecer as relações).

Com o mesmo entendimento, complementa Viera (2025), os benefícios de visitar e de estar na presença dos avós:

Para os avós: a convivência com os netos proporciona maior contato com novas ideias e tecnologias, mantendo a mente ativa e reduzindo o risco de depressão.

Para ambos: a relação fortalece os laços familiares e melhora o bem-estar emocional.

Este assunto foi bastante explanado pela pesquisadora em sala de aula, porém as dinâmicas familiares e distanciamento físico por moradias em localidades diferentes, é um dos fatores que mais dificultam a convivência ou o fato de já não terem mais avós.

A pergunta do **gráfico 9** teve umas das respostas mais equilibradas do ponto de vista das marcações e do que se deseja no **Objetivo Específico (i)** desta pesquisa que é **“Identificar como crianças e jovens adultos podem contribuir para propagar o respeito e a dignidade da pessoa idosa”**.

As respostas com menos marcações foram a C) **“Das comemorações de festividades (e.g., Natal)”** e a E) **“De ter registros afetivos que vou levar para toda vida”**. Pode-se recorrer ao entendimento de distância física, especialmente, netos que morar longe dos avós ou que os mesmos já morreram.

Ressalta-se que os participantes AH, AM, referem gostar de fazer comprar e dos abraços dos avós.

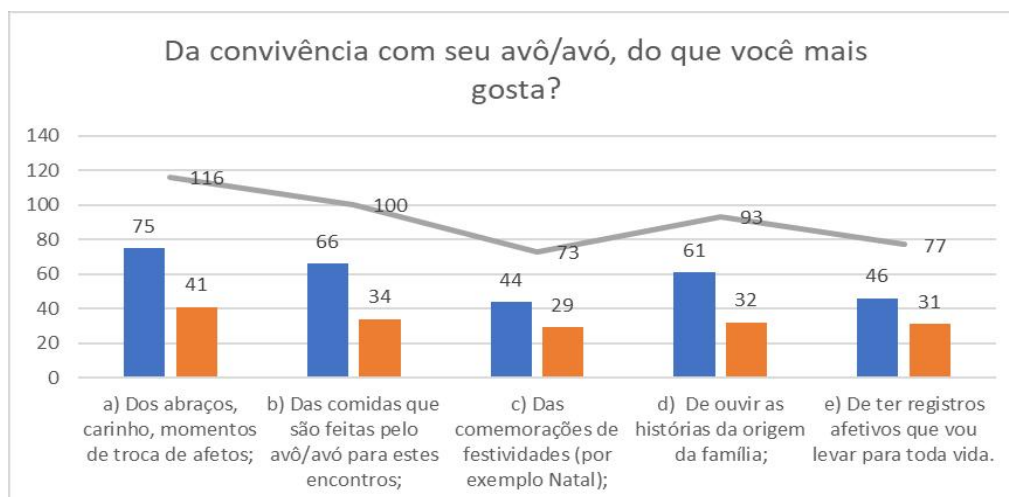


Gráfico 9 – Parte II: questão 3

O respeito e a dignidade da pessoa humana, é de ordem normativa, está em lei, porém, antes de ser lei deve ser de bom grado, por educação, por bem comum de civilidade. Todos os itens da questão estão interligados de forma afetiva e para fazer parte das memórias entre família ou entre amigos. A propagação dos sentimentos de respeito e dignidade devem ultrapassar todos os muros da convivência e integrar o ideal social.

Cabe muito bem aqui ressaltar os benefícios das relações interpessoais na velhice como bem descreve Via Senior (2025):

- **Redução do isolamento e da solidão:** O isolamento social é um dos maiores desafios enfrentados pelos idosos. A falta de interações diárias pode levar a sentimentos de tristeza e depressão. Ter uma rede de apoio afetiva permite aos mais velhos sentirem-se acompanhados, compreendidos e valorizados.

- **Melhoria do bem-estar emocional:** As relações interpessoais fomentam a autoestima e o sentimento de pertença. O apoio emocional e as demonstrações de afeto contribuem para a redução do stress, ansiedade e depressão.

- **Benefícios para a saúde física:** Manter vínculos afetivos saudáveis não beneficia apenas a mente, mas também o corpo. Estudos mostram que os idosos que têm relações sociais ativas apresentam menor risco de doenças cardiovasculares, pressão arterial mais baixa e um melhor funcionamento do sistema imunitário.

- **Estimulação cognitiva:** Conversar, partilhar experiências e participar em atividades sociais estimula o cérebro e ajuda a prevenir o declínio cognitivo. As interações frequentes ajudam a manter a memória, a atenção e outras funções cognitivas em bom estado.

• Aumento da felicidade e longevidade: O amor e a companhia geram endorfinas e serotonina, hormonas associadas à felicidade. As pessoas idosas que mantêm relações interpessoais satisfatórias tendem a viver mais tempo e com uma melhor qualidade de vida.

Esses benefícios estão aqui relacionados ao estudo da velhice, porém na prática servem para todas as idades.

A questão do **gráfico 10**, demonstra equilíbrio nas marcações e que não há sentimentos contraditórios. Para os netos os avós são fontes de histórias, valores e aprendizados que influenciam positivamente a vida adulta.

Ainda sobre afetos intergeracionais o item menos marcado foi o item E) “**A demonstrar os afetos para serem vividos por muitos anos**”. Possivelmente os motivos de distância física, desavanças familiares, personalidades esquivam, isolamento, demências, TEA, TDAH, outras situações que afastam avós de netos e que não foram evidenciadas durante a aplicação do questionário.

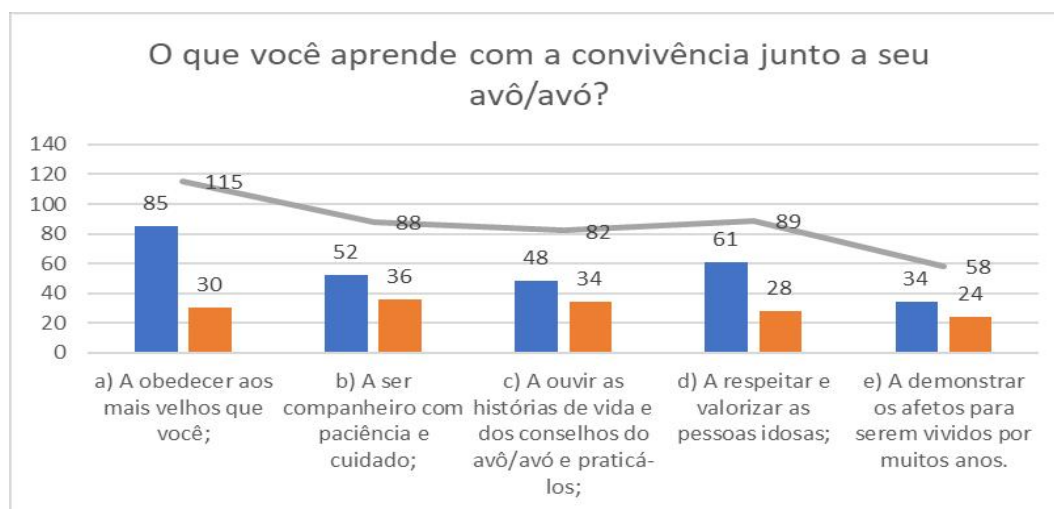


Gráfico 10 – Parte II: questão 4

Uma relação saudável entre avós e netos, ou entre idosos e crianças ou pessoas de outras idades, podem gerar carinho, abraços, afetos, antes não sentidos, além da oportunidade de desenvolver novas habilidades e aprender com a sabedoria idosa, frente a um convite para estar em situações do dia a dia, presenciadas por outros ângulos.

O ponto chave do **gráfico 11**, é um dos motivos da pesquisa, qual seja as relações intergeracionais partindo de dentro das famílias. E o item D) “**Conflitos internos de intergeracionais**” (09) foi o menos marcado pelos participa O conflito de gerações se dá a partir do momento que se questionam valores e conceitos estabelecidos e instituídos moralmente pelos avós, dentro do ambiente das relações familiares e sociais, o que gera boas ou não tão boas expectativas quanto aos relacionamentos netos/avós. Ambos nasceram em épocas diferentes e convivem em tempos iguais.

O item A) “**Questões relacionadas à comunicação**” (20), o item C) “**Alterações na memória/esquecimentos**” (24), e o item B) “**Diferença de hábitos e costumes**”, foram referidos pelos participantes como motivos de que eles ficam “*sem paciência*” no convívio com os avós ou outros idosos, pois não conseguem se comunicar e terminam irritando o idoso que não tem sua expressão compreendida. Referem ainda que há alguns conflitos com relação aos costumes dos avós ser diferentes dos deles, assim, precisam ter “*mais paciência*” para compreender o tempo dos avós e o deles evitando maiores conflitos.

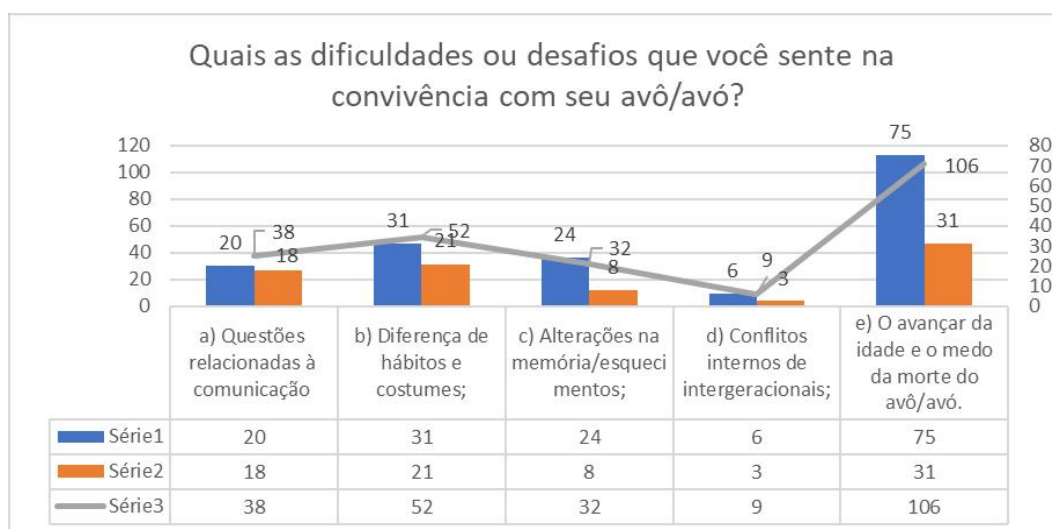


Gráfico 11 – Parte II: questão 5

Segundo Santos (*et al*, 2019), o envelhecimento é definido como um processo natural, progressivo e irreversível, comum a todos os seres de uma espécie e que pode sofrer a influência de fatores sociais, políticos, econômicos e psicológicos. Esse processo compreende um grupo de alterações em níveis funcionais e estruturais, que podem acarretar em prejuízo motor e em dificuldades de ordem psicológica e social, trazendo influências negativas na relação do indivíduo com o meio que o cerca. Diversas alterações decorrentes do envelhecimento do organismo podem influenciar o processo de

comunicação, trazendo dificuldades que poderão se refletir na exclusão social. O processo de comunicação pode ser definido, simplificado, como uma atividade humana determinada pela troca de informações entre pessoas, ou como o modo pelo qual se constroem e se decodificam significados a partir das trocas de informações geradas, sendo um fator determinante para o crescimento e desenvolvimento humano, bem como sua qualidade de vida.

A partir deste ponto, teremos quatro questões referentes a Educação para o Envelhecimento, no que se refere ao aprendizado na escola, ao repasse de informações fora da escola, empatia pelo idoso e com idealiza a sociedade envelhecida.

Os itens menos marcados no gráfico 12, foram B) “**Com temas de redação**” (23) e o item D) “**Nas festas escolares**” (09), e ainda há respostas que não foram contempladas nos itens da questão como:

- Participante CP, CQ, refere que não aprende nada sobre isso na escola;
- Participante FF, refere “aprendo com os conselhos dos professores”;
- Participante FN, refere “nunca estudei sobre esse assunto na escola, é a primeira vez.

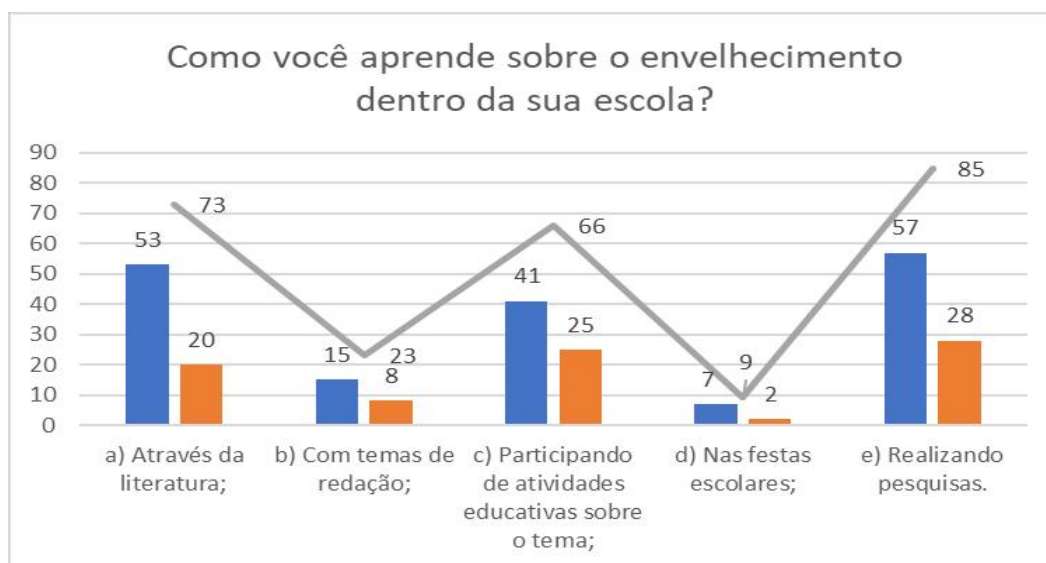


Gráfico 12 – Parte III: questão 1

Uma professora da disciplina de geografia da escola A, presente à aplicação do questionário, referiu incluir o envelhecimento quando traz o conteúdo da pirâmide etária. Apenas uma professora fez referência ao assunto da pesquisa, porém ambas as diretoras estão cientes da importância do assunto no presente e futuro das crianças e jovens adultos em prol dos idosos.

A população brasileira com idade acima de 60 anos tem crescido a cada dia. Todavia a inclusão da temática Educação para o Envelhecimento ainda tem se constituído um grande desafio, principalmente na formação dos educadores, e um dos fatores da ausência da educação para o envelhecimento pode ser entendida, não como a falta de legislação que trate da temática, pois o artigo 22 do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, já sinaliza para a inserção de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito sobre a velhice, mas sim, infere-se a necessidade de inclusão nos processos formativos dos educadores.

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam o significado dos significados [...]. Nesta comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamentolinguagem-contexto ou realidade. (Bezerra, 2020).

Nesta perspectiva, identificando as causas da invisibilidade da inclusão da temática educação para o envelhecimento, ressalta-se a necessidade, urgente, de trazer, para os programas de processos formativos para os/as educadores conteúdos gerontológicos que poderão contribuir para a resolução desta lacuna nas práticas pedagógicas escolares. (Bezerra, 2020). Portanto, fatores como desconhecimento sobre a matéria e ausência na formação inicial e continuada de educadores corroboram para a não implementação da legislação.

Pelo **gráfico 13** o item menos marcado foi o D) “**Com postagens nas mídias sociais**” (14). Quando não há conhecimento sobre algum assunto, também não há curiosidade nem interesse em buscá-lo. Assim foi o que se referiu em sala de aula sobre esta questão, como o Participante DG que “não conversa com ninguém sobre esse assunto”.

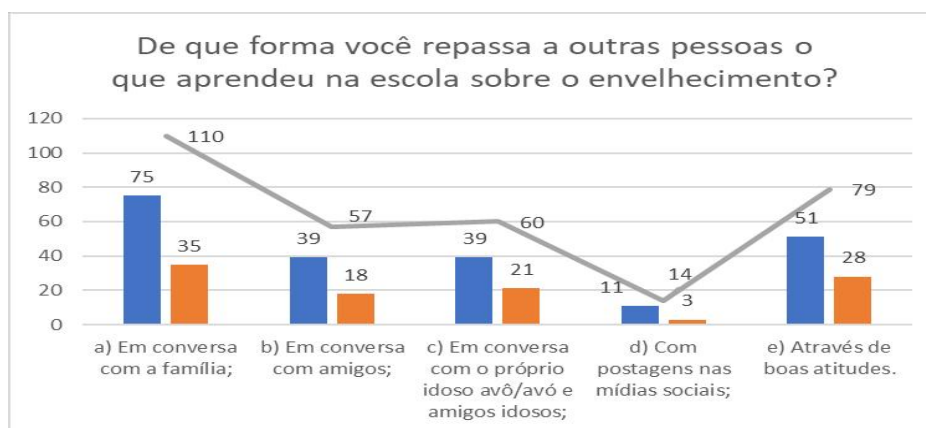


Gráfico 13 – Parte III: questão 2

Se faz necessário a informação, gerar curiosidade, interesse e participação das crianças e jovens adultos dentro da escola e assim perpassar para seu lares e para a sociedade. Caso contrário, a sociedade desisformada terá idosos dependentes, infelizes, e solitários.

As informações podem auxiliar na compreensão e manejo das situações mais freqüentes no processo de envelhecimento contribuindo efetivamente na prevenção de doenças, no estabelecimento de um estilo de vida com qualidade para manter o organismo saudável. Acreditamos que prover informações sobre o envelhecimento saudável ou normal e sobre a fragilidade ocasionada por processos fisiológicos ou problemas de saúde, entre outros, pode contribuir significativamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Além disso, é qualidade de vida da pessoa idosa. Além disso, é fundamental estimular e promover mudanças de hábitos e atitudes para prevenir os problemas de saúde. (Ministério da Saúde, 2009)

A melhor resposta foi a menos marcada, sendo o item C) “**Se manteria em silêncio**” (13), ou seja, a maioria dos participantes teria duas reações, a do item A) “**Chamaria um adulto para ajudar**” (121) e isso inclui o adulto policial ou vigilante ou do item B) “**Se colocaria em defesa do idoso**” (114), aqui inclui “*pedir socorro, gritar por algum que ajude, tentar conversar com o agressor e acalmar o idoso*”.

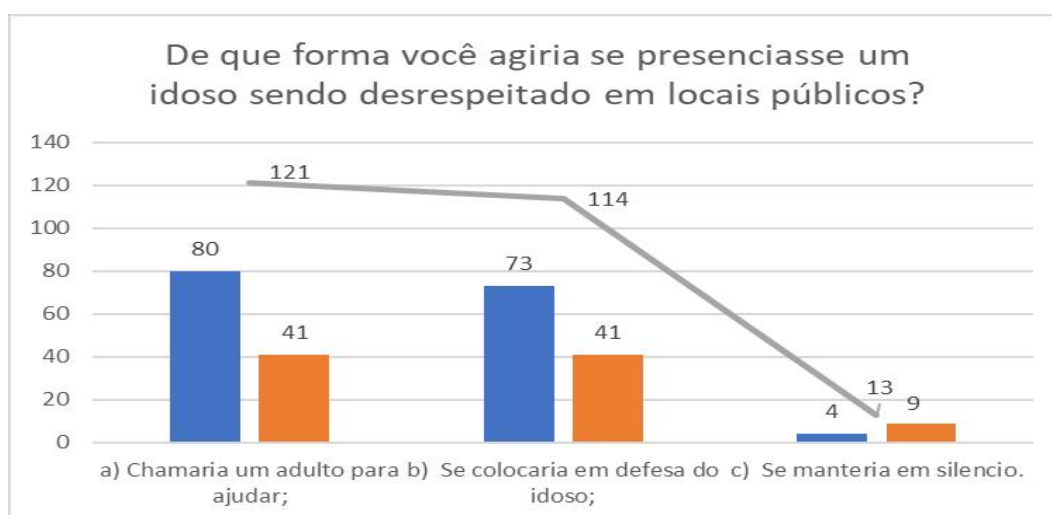


Gráfico 14 – Parte III: questão 3

Percebe-se nitidamente um senso de justiça e empatia pelo idoso, nas falas dos participantes e nas suas perguntas para tirar dúvidas.

No Brasil as Denúncias de violências contra a pessoa idosa como Violência física, Abuso psicológico, Negligência, abandono e violência institucional, Abuso financeiro, Violência patrimonial, Violência sexual, Discriminação, ou qualquer outro tipo de desrespeito, podem ser feitas pelo Disque 100. O canal de atendimento coordenado pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) é gratuito, sigiloso e está disponível 24 horas por dia. Além de ligação gratuita, os serviços podem ser acessados por meio do site da Ouvidoria, aplicativo Direitos Humanos, Telegram (digitar na busca “Direitoshumanosbrasil”) e WhatsApp (61) 99611-0100. O canal também possui atendimento em Libras.

Nesse cenário para Silva (*et al*, 2022), entende-se que a empatia assume papel fundamental, já que a própria origem da palavra – do grego *empathia*: “em emoção”, “em sentimento” em relação ao outro – pressupõe vontade de compreender outrem. Conceitualmente, a empatia pode ser entendida como uma ação conjunta entre pensamento e comportamento. É o ato psicológico de se colocar no lugar do outro, considerando os aspectos cognitivo, emocional e motivacional.

O aspecto cognitivo se refere à capacidade de entender a experiência e os sentimentos dos demais e à habilidade de compreender o mundo a partir da perspectiva de outras pessoas; o aspecto emocional envolve dar atenção especial – ou seja, mais afetiva – às experiências dos outros; e o motivacional corresponde ao sentimento de cuidado com o próximo em sociedade. Importar-se com o outro, compreendê-lo e respeitá-lo é de suma importância para o bom relacionamento interpessoal. (Silva, *et al*, 2022)

No **gráfico 15**, o item menos pontuado foi o D) “**Idosos autônomos com funcionalidade e independência**” (39), e poderia ser o mais pontuado, tendo em vista que a sociedade pode envelhecer de forma saudável, ativa, funcional, com respeito, com dignidade, através da divulgação de conhecimentos e estimulação de boas práticas com idosos. O item B) “**Muitos idosos dependentes de cuidados**” (89), cujas marcações foram mais que a D, já se percebe na fala dos participantes, as dúvidas e incertezas da sociedade doente, violenta, que ainda não encontrou o caminho para a plena qualidade de vida em todas as idades. Muitos participantes falaram sobre pessoas que morrem jovens, devido a violência urbana, uso de álcool e drogas, desemprego, fome, e dessa forma envelhecendo, não ha boas expectativas. Estes relatos advêm do meio ambiente aos quais estes participantes estão expostos e ao que a realidade vos impõe como presente e visualização de futuro na idade avançada.

Os itens A) “**Com idosos ativos e saudáveis**” (87) e C) “**Idosos respeitados e valorizados**” (90), representam o desejo de uma sociedade melhor, mais igualitária, mas humanizada, porque a sociedade do amanhã, do futuro, é preparada, é transformada no presente, no hoje, e é essa situação que foi evidenciada pela pesquisadora trazendo aos participantes uma visão menos pessimista e mais otimista do envelhecimento e da velhice.

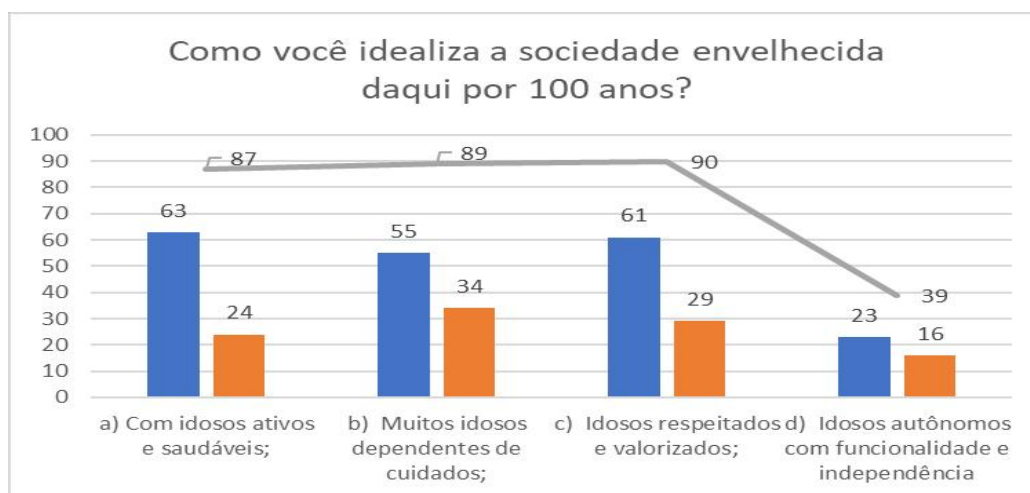


Gráfico 15 – Parte III: questão 4

O participante Z, refere “*não tenho a menor ideia de como será a da sociedade daqui a 100 anos*”

O participante CF, refere que “*as pessoas se cuidarão mais. Hoje em dia tem mais elementos para cuidar da pele, dos cabelos, que antigamente não tinha nada disso*”.

Conforme o que diz Escorsim (2021) os participantes estão pensando de forma original, com incertezas (sociedade com envelhecimento bem ou mal sucedido) sentido de que o debate sobre o envelhecimento populacional segue duas grandes vertentes: a primeira considera os avanços científicos e tecnológicos que ampliam a longevidade dentro de um processo natural do ciclo de vida; e uma segunda que o situa nos marcos dos contextos sócio-históricos, políticos e econômicos das sociedades analisadas e, desse modo, desnatura-se a ideia de que o envelhecimento ocorre de modo linear e homogêneo. Escorsim, considera ainda mais que o processo de envelhecimento polariza-se nas relações de classe, ou seja, o envelhecimento da classe trabalhadora é profundamente desigual ao da classe burguesa, em se tratando de uma sociedade capitalista, como é o caso brasileiro.

É a partir desta tensa e contraditória configuração da vida social para os trabalhadores que a velhice se situa, como tempo de construir histórias singulares e histórias universais, cuja situação de classe perpassa a condição de existência, e não permite que seja vislumbrada de modo uniforme e homogêneo (Escorsim, 2021).

2. ATIVIDADES PÓS QUESTIONÁRIO

2.1. Atividades lúdicas

O termo “lúdico” tem origem no latim “*ludus*”, que significa “jogo” ou “brincadeira”. No contexto educacional e psicológico, o lúdico é uma abordagem que utiliza jogos, brincadeiras e atividades recreativas como ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Essa abordagem valoriza a ludicidade como forma de estimular a criatividade, a imaginação, a socialização e o prazer na aprendizagem. (Só Escola, 2023)

No site Só Escola, o artigo Lúdico: O que é, significado, traz os conteúdos neste item descritos, de forma clara e sucinta, pois corrobora com o entendimento da pesquisadora sobre o que é atividade lúdica com expressão, fonte de realização utilizada nesta pesquisa.

O lúdico é uma forma de expressão e interação que está presente em todas as fases da vida humana. Desde a infância, as crianças utilizam o brincar como forma de explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis sociais e desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e motoras. No entanto, o lúdico não se restringe apenas às crianças, pois também é uma ferramenta valiosa para adolescentes, adultos e idosos.

No contexto educacional, o lúdico é uma abordagem que busca tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso e significativo. Ao utilizar jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas, os educadores conseguem despertar o interesse dos alunos, estimular a participação ativa, promover a interação entre os estudantes e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Além disso, o lúdico também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação, a empatia, a resolução de problemas e o autocontrole. Por meio das brincadeiras, as crianças aprendem a lidar com regras, a respeitar o próximo, a expressar suas emoções e a resolver conflitos de forma pacífica.

Essa abordagem foi escolhida pela pesquisadora e pela orientadora, pois valoriza a ludicidade como forma de estimular a criatividade, a imaginação, a socialização e o prazer

na aprendizagem. Seja na educação, na psicologia ou no ambiente corporativo, o lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das pessoas, especialmente na idade dos participantes.

2.2. Plano de atividades

As atividades lúdicas foram aplicadas para se alcançar dos objetivos geral e específicos, sendo planejadas conforme cada bloco de pergunta do questionário (partes I, II e III).

Cada atividade começa com a pesquisadora fazendo uma breve explicação sobre como será realizada, os objetivos propostos e os recursos utilizados. E ao final, faz-se o *feedback* sobre a importância da Educação para o envelhecimento na interação entre gerações. O participante ou convidado (em geral os professores) que se sentir a vontade para falar sobre o que aprendeu, fora facultada a palavra.

As atividades lúdicas foram aplicadas de acordo com a disponibilidade das escolas, cedendo de bom grado, horários de aulas de professores cujo conteúdo disciplinar já estava adiantado ou em momentos de correção de trabalhos em sala de aula.

As atividades foram planejadas pela pesquisadora e pela orientadora, e apresentadas para discussão com as gestoras das escolas, para preparar antecipadamente os materiais de uso quanto às quantidades e a explicação da importância da pesquisa aos participantes para adesão.

A sequência das atividades está descrita abaixo:

- (i) Como me vejo – Idoso
- (ii) Jogo da maturidade – Intergeracionalidade;
- (iii) Estoura balões – Educação para o Envelhecimento.

(i) Atividade 01: Como me vejo – Idosos

Esta atividade tem como Objetivo favorecer a criatividade, reminiscências, expressão corporal, na percepção dos participantes sobre as fases do ciclo vital e como se chega à velhice, considerando o processo de envelhecimento desde o nascimento, incluindo os aspectos físicos, motores, cognitivos e sociais que se apresentam em todas as idades pelas quais os seres humanos passam e que o idoso apresenta.

Para realizar a atividade foi facultado aos participantes a liberdade de escolha para desenhar, escrever ou desenhar e escrever, entendendo como percebe-se em idade menor (passado), na idade de atual (presente) e como idosos (futuro), preenchendo o modelo abaixo.

COMO ME VEJO		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO

Fonte: A pesquisadora

Os Recursos materiais utilizados foram papel A4 branco impresso pela pesquisadora, lápis de cor, hidrocor e outros materiais escolares de uso diário dos participantes. A duração média de 40 minutos, aplicada individualmete com cada participante em sua mesa de estudo.



Figura 1: Atividade Como me vejo (escola A)



Figura 2: Atividade Como me vejo (escola B)

Foram realizadas 161 atividades “Como me Vejo” e para ilustrar, segue-se exemplos com escolha aleatória que contemplam representações através do desenho, da escrita ou desenho com escrita.

a) Apenas desenho: Esta foi a escolha de 62 participantes.

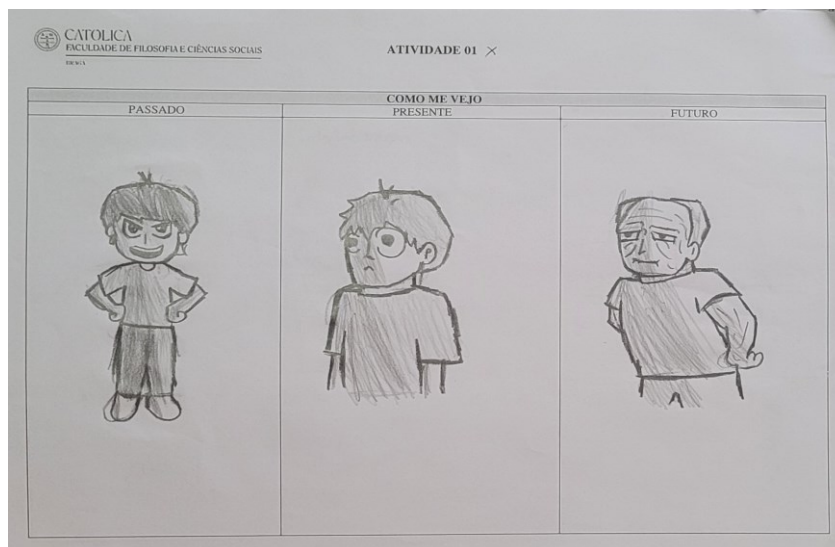


Figura 3: Atividade Como me vejo (participante X)

O participante X, claramente retratou as fases do ciclo vital e suas características físicas, pelo olhar dos aspectos exteriores da pessoa que cresce e o passar dos anos até a velhice. Aparentemente, pelo semblante, apresenta-se alegre, esperto, curioso quando criança, reflexivo, atento, observador no presente e entristecido no futuro.

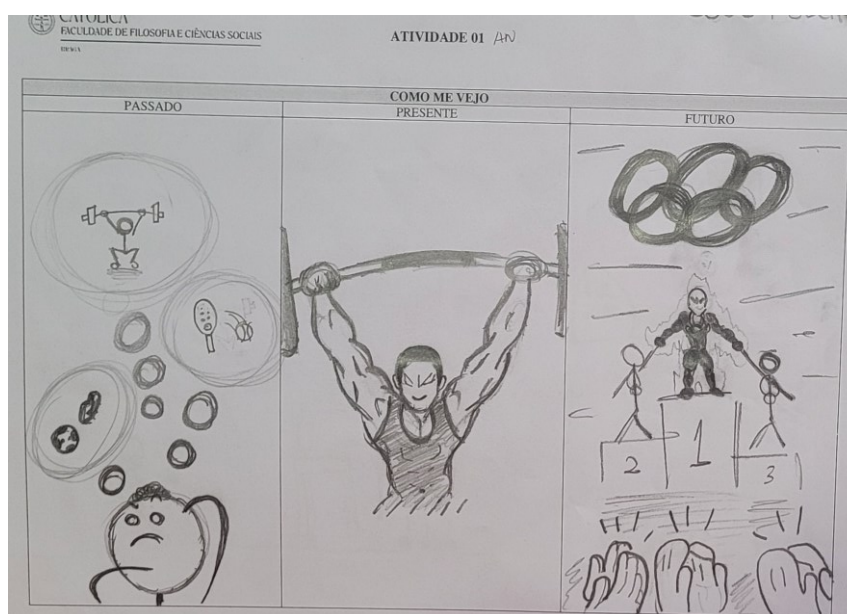


Figura 4: Atividade Como me vejo (participante AN)

O Participante AN, também retratou as fases do ciclo vital, demonstrando-se aparentemente determinado a alcançar seus objetivos, desde criança até a vida adulta, conquistando vitória e realizando sonhos. Este participante tem diagnóstico de TEA, participou de todas as atividades da pesquisa assidua e efetivamente, deu opiniões, sugestões, fez questionamentos e não tem tutor em sala de aula.

Este participante visivelmente valoriza seu aspecto físico, o que para Minó e Mello (2021), são os modelos cristalizados de preconceito social amparados na imagem corporal dos quais não se espera vigor ou dinamismo: o corpo dos velhos é o corpo ‘diferente’, comparado – em desvantagem – com o modelo de corpo e beleza jovens vigente na sociedade, manipulável para se aproximar deste. Uma série de profissionais cuida desse aspecto físico em jovens e idosos: ‘alimentação saudável’, exercícios físicos, ainda mais eficazes se realizados ‘sob orientação especializada’ em academias ou com um personal trainer, dança de salão, etc (Minó & Mello, 2021).

b) Escrita: Esta foi a escolha de 57 participantes.

A forma escrita foi mais aceita pelas séries de 8º e 9º ano da escola B.

Durante a atividade a pesquisadora foi bastante solicitada quanto a organização dos pensamentos dos jovens adultos, pois alguns não sabiam o que escrever tendo em vista realidades de vidas conturbadas, conflituosas, com transtorno de ansiedade, gripe, cansaço, estresse emocional pela semana de provas. Todos foram acolhidos e orientados pela pesquisadora.

CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
2021

ATIVIDADE 01 AU

PASSADO	COMO ME VEJO PRESENTE	FUTURO
<ul style="list-style-type: none"> • Eu me via como uma criança inteligente, que sempre buscava fazer amigos. Eu era uma pessoa medrosa que tinha medo de decepcionar as outras pessoas e principalmente a minha família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hoje em dia me vejo como uma pessoa inteligente, mas que se autodecepciona demais. At hoje tenho medo de decepcionar minha família. Tento ficar e ter amigos que posso sempre contar: minha família. Eu sempre conversei muito com meus avós, pois eles têm muita sabedoria e conhecimento de mundo que aplico muito em mim. Gosto muito de ler pois tenho um grande interesse na leitura: meu avô, que sempre me deu muitos livros, que são bastante e pelo com ele sobre. Meu pai sempre foi meu companheiro com quem posso sempre contar, e compartilho muito minhas vivências do dia a dia com ele. Minha avó é a pessoa com quem conto tudo da minha vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • No futuro, me imagino como um profissional capacitado, experiente na minha área. Com muito conhecimento e sabedoria, construirei minha família e terei filhos, minha grande inspiração é minha família.

Figura 5: Atividade Como me vejo (participante AU)

O participante AU escolheu a escrita para se expressar, referindo que sua visão de si mesmo mudou muito, tanto física quanto relacional, de forma a contribuir para um convívio mais saudável na vida familiar, manter-se cristã e um futuro promissor vislumbrando ter como profissão ser médica.

CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
BRASIA

ATIVIDADE 01 AV

PASSADO	COMO ME VEJO PRESENTE	FUTURO
Estava menor, cabelo menos cacheado, era mais tímida Emocional - Mais inocente - Menos conhecimento - Com menos vivência - Mais feliz	Cabelo mais cacheado, menos tímida Emocional - Menos inocente - Mais conhecimento (nem tanto) - Mais vivência - Barba - Com mais problemas - Certa dificuldade para lidar com certas situações - Mais sobrecarregada	Espero ter alcançado todos os meus objetivos, me formado em direito, estar casada e com a minha família. Poderão orgulhar meus pais dando muito orgulho para eles. Espero estar com uma relação de intensa intimidade com Deus.

Figura 6: Atividade Como me vejo (participante AV)

O participante AV, se descreve em cada fase e vai se tornando crescendo mais consciente de si, refere que tem problemas para resolver no presente, considera-se mais vivido, pretende alcançar seus objetivos, ser advogado, constituir família, dar orgulho para os pais e ter relação íntima com o Deus que acredita.

Ambos participantes retratam futuro promissor, aparentemente com propósitos, sendo que a velhice não parece ser um impacto para suas vidas. Porém, há que se pensar também na velhice, como Simone de Beauvoir (1990, p. 11) cita “Nada deveria ser mais esperado, no entanto nada é mais imprevisto que a velhice”.

Cabe inserir aqui um aspecto que vem surgindo na literatura para jovens e idosos que é o Propósito de Vida (PV). O PV foi definido como senso de que a vida tem sentido, direção e intencionalidade e que esse senso desempenha papel orientador em relação ao estabelecimento de metas de vida e à tomada de decisões relativas ao uso dos recursos pessoais. Adultos e idosos com forte senso de propósito têm metas de vida e senso de direção, sentem que sua vida passada e a atual são significativas, têm crenças que dão sentido à sua vida e têm desejos e objetivos pelos quais vale a pena viver.

Há pesquisas sobre condições que auxiliam a adaptação dos idosos, caso do PV, é de especial relevância nos países em desenvolvimento, que se caracterizam por forte desigualdade social, ineficiência das redes de serviços de saúde e proteção social, e baixos níveis de educação e renda da população. Em conjunto, esses fatores determinam a acumulação de desvantagens ao longo da vida, que são potencializadas pelas adversidades e perdas associadas ao envelhecimento.

c) Desenho e Escrita: Esta forma de expressão foi utilizada por 42 participantes.

Os participantes que escolheram essa forma de se expressar, assim o fizeram para deixar claro o desenho e referiram “não sou bom de desenho professora, por isso vou escrever para a senhora entender melhor o que quero mostrar”.

Junto aos desenhos, alguns escreveram apenas palavras, outros frases curtas, e outros um parágrafo, se fazendo compreender perfeitamente. Um dos participante da escola A, em fala particular, solicitou a pesquisadora para não ser identificado nem com letra na pesquisa, pois referiu sonhar e estudar para ser astrofísico da NASA, porém não recebe nenhuma forma de carinho ou incentivo por parte dos pais, somente dos amigos de escola.

Um porcentagem mínima não sabia o que desejar para o futuro, desenhando na coluna de futuro, uma nuvem, uma interrogação, uma cabeça com traços emaranhados dentro, demonstrando as inseguranças e incertezas que a vida atual os impõe.

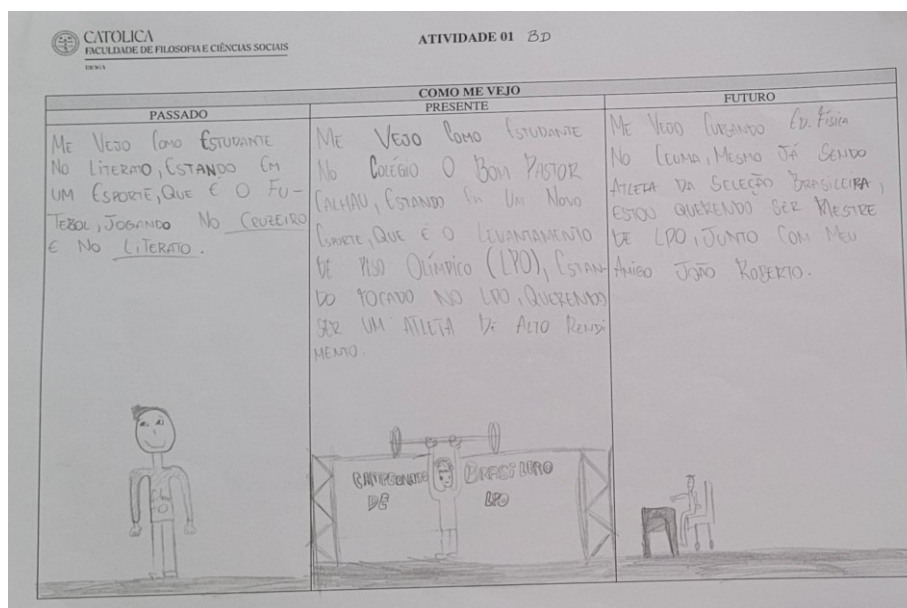


Figura 7: Atividade Como me vejo (participante BD)

O Participante BD, além de retratar em desenho as fases do ciclo vital pelas características externas, expressou os lugares que deseja estudar, como será seu futuro na seleção brasileira no levantamento de peso como atleta de alto rendimento e com qual amigo deseja estar.

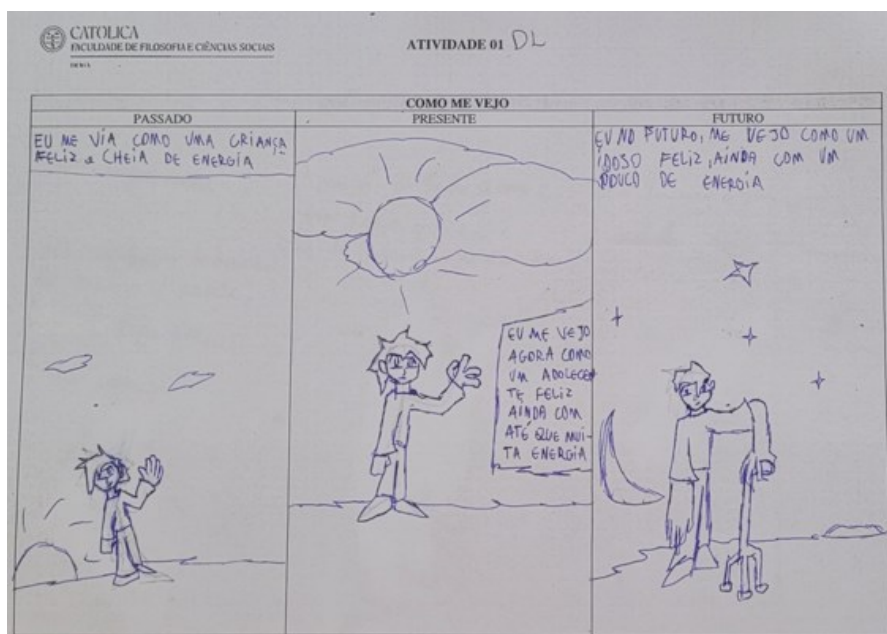


Figura 8: Atividade Como me vejo (participante DL)

O Participante DL, também se expressou escrevendo como sente-se feliz e cheio de energia até a velhice e utilizou a bengala, percebendo-se uma característica marcante do inconsciente coletivo cheio de estereótipos da velhice.

Os estereótipos constituem a abstração em virtude da qual minha individualidade é alegorizada e transformada em ilustração abusiva (exemplo: bengala) de outra coisa, algo não concreto e não individual. Como forma influente de controle social, ajudam a demarcar e manter fronteiras simbólicas entre o normal e o anormal, o integrado e o desviante, o aceitável e o inaceitável, o natural e o patológico, o cidadão e o estrangeiro, os insiders e os outsiders, Nós e Eles. Tonificam a autoestima e facilitam a união de todos “nós” que somos normais, em uma “comunidade imaginária”, ao mesmo tempo em que excluem, expõem, remetem a um exílio simbólico tudo aquilo que não se encaixa, tudo aquilo que é diferente (Minó & Mello, 2021).

(ii) Atividade 02: Jogo da Maturidade – Intergeracionalidade

Esta atividade foi realizada apenas na escola A, por motivos de horário dos idosos e seus compromissos não foi possível realizar a mesma atividade na escola B.

O Objetivo se deu em fortalecer o respeito, a cordialidade, a atenção, a dignidade, e o cuidado com as pessoas idosos, através da interlocução entre as diferentes idades, com a escuta de sua biografia e do desenvolvimento de suas Atividade da Vida Diária (AVDs).

O encontro aconteceu no turno matutino, na sala de dança da escola, por ser um ambiente amplo, tranquilo, com espaço suficiente para acomodar as turmas, os professores, a pesquisadora e as convidadas idosas. Para não gerar cansaço nas idosas, buscou-se previamente o consenso entre a pesquisadora e as gestoras das turmas, que juntaríamos de duas em duas turmas, fato que também otimizou o uso dos horários de aula dos participantes. Uniram-se as turmas de 6º e 7º ano e no horário seguinte as turmas de 8º e 9º ano, com duração de 50 minutos cada horário.

As convidadas e a pesquisadora ficaram sentadas a frente e os participantes sentados ao redor junto com os professores, tornando o momento descontraído e acolhedor.

A cada pergunta novos olhares, novas ideias, percebíamos pelas expressões faciais e curiosas, ávidos por conhecer mais sobre como é estar tão a frente deles em idade cronológica e ao mesmo tempo com comportamento, roupas, assuntos, idéias tão atualizadas. As idosas respondiam de forma clara e cheia de afeto, com respeito às suas memórias.



Figura 9: Jogo da Maturidade

As questões foram aleatórias conforme os participantes se manifestavam para espontaneamente falar e basicamente foram as mesmas perguntas nos dois momentos, quais sejam:

- *“Quantos anos a senhora tem?”*
- *“A senhora tem pai e mãe ainda? Será que tem avós?”*
- *“Como era o relacionamento da senhora com seu pai e sua mãe? Tem irmãos? Eles estão vivos?”*
- *“A senhora tem filhos, netos e bisnetos?”*
- *“Com quem a senhora mora? Sozinha? Porque?”*
- *“A senhora brincava na rua que morava quando era pequena? Não era tão perigoso, não é mesmo?”*
- *“Com quem a senhora brincava? Brincava de boneca?”*
- *“A senhora era peralta na escola? Tirava boas notas?”*
- *“A escola da senhora era perto da sua casa? A senhora ia sozinha para escola?”*
- *“Do que gostava de brincar na escola? De correr ou de ficar conversando com suas amigas?”*
- *“Como a senhora faz suas coisas em casa?”*
- *“A senhora vive de qual dinheiro? O seu dinheiro é pouco ou é muito?”*
- *“Como a senhora se sente nesta idade de mais de 60 anos?”*
- *“A senhora tem quais doenças?”*
- *“A senhora faz exercícios físico? Meu pai disse que é bom para os ossos, a senhora acha que é verdade?”*
- *“A senhora já sentiu preconceito pela idade? A senhora ficou triste ou respondeu ao insulto?”*
- *“A sua família aceita sua idade? A senhora é amada na sua casa?”*

Conforme as perguntas iriam sendo feitas, a idosa que estivesse a vontade para responder era bem acolhida e conseguia expor suas histórias seus conhecimentos sem dificuldade. Inicialmente, havia por parte das idosas, um certo receio em não conseguir responder claramente às perguntas, mas foram acolhidas pela pesquisadora que se sentou bem no meio das idosas para favorecer a aproximação afetiva em gesto de consentimento e até para caso de necessitar alguma explicação com a finalidade de melhorar a compreensão das perguntas.



Figura 10: Jogo da maturidade

As idosas aceitaram gentilmente o convite para participarem como fonte de aprendizado e de exemplo de vida para os alunos e as mesmas integram Grupos da Associação Brasileira de Alzheimer/Maranhão (ABRAz/MA). A ABRAz (2025) é uma Entidade formada por profissionais, familiares e cuidadores formais e informais, cujo Objetivo é transmitir informações sobre diagnóstico, tratamento e orientar sobre aspectos cotidianos do acompanhamento da pessoa com a demência.

A ABRAz tem como Missão liderar e articular uma rede colaborativa de apoio às pessoas com Doença de Alzheimer e condições relacionadas, promovendo:

- Assistência humanizada a pacientes e familiares, com foco em aspectos sociais, emocionais e informativos.
- Produção, difusão e aplicação de conhecimento técnico-científico sobre Alzheimer e demais demências, visando a prevenção e a redução do estigma.
- Promoção de políticas públicas e articulação com organizações nacionais e internacionais, buscando o desenvolvimento de soluções inovadoras e inclusivas para os desafios da demência. (ABRAz, 2025)

Segundo a Vice-presidente da ABRAz/MA, a psicóloga Ana Lucia Azoubel Helal, a ABRAz/MA realiza Grupo de Apoio, onde este é um espaço de encontro, aprendizagem e troca de experiências; acesso a informações atualizadas sobre a doença; tem enfoques Informativos, Apoio Social e Emocional. Atualmente as Reunião do Grupo de Apoio nos 2º sábados de cada mês, no Asilo de Mendicidade, às 9h, sempre com uma palestra sobre

algum aspecto da doença, é momento para troca de experiências e também de descontração. A participação na reunião é gratuita.

Ainda segundo Ana Lúcia, uma outra atividade da ABRAZ/MA é o Grupo de Memória, cujos encontros são semanais, às quartas e quintas-feiras, das 8:30h às 11h. Este Grupo oferece atividades que visam exercitar e melhorar a memória, atenção, concentração e outras funções cognitivas, podendo ser uma ferramenta importante para prevenir o declínio cognitivo e ajudar pessoas com dificuldades de memória a melhorar suas habilidades. O objetivo principal é estimular e manter por mais tempo as funções cognitivas, promover a socialização, desenvolver a habilidades relacionais e a estimulação da criatividade.

É indispensável frisar a presença dos professores durante os encontros e a importancia da educação para o envelhecimento nas disciplinas curriculares, promoveu uma mudança de olhar nos professores que se dispuseram a estar presnetes, resultando na adesão completa de gestores, professores e participantes.



Figura 11: Jogo da maturidade

Este encontro foi o mais esperado por todos, pois foi onde se possibilitou realmente vivenciar a intergeracionalidade propriamente dita, costumes, histórias, compartilhar sentimentos e partilhar conhecimentos nestes minutos juntos.

Ao considerar diretrizes da PNPI (2006), o protagonismo da pessoa idosa pode ser construído ao longo dos ciclos de vida, a partir do entendimento de que devem perpassar não somente na idade cronológica de 60 anos e mais, como rege o Estatuto da Pessoa Idosa, destacando-se o item 3.1 que traz a importância de valorizar e respeitar “a velhice” e

a necessidade de estimular a solidariedade para esse grupo etário. Neste contexto, se faz necessário que a pessoa idosa seja esse “sujeito emponderado”, coparticipe na sociedade para a promoção da saúde, fortalecido pela coletividade, que envolve várias gerações. Para isso, é preciso que a voz e o pensamento das pessoas idosas, conscientes do seu lugar na sociedade, ecoem. (Castro, *et al*, 2024)

(iii) Atividade 03: Estoura balões – Educação para o Envelhecimento

Esta atividade teve o Objetivo de perceber o aprendizado desejado sobre a educação para o envelhecimento com as atividades realizadas desde a aplicação primeiro questionário.

As perguntas com menor índice de marcação (menor que 50 marcações) no referido questionário foram colocadas dentro de balões coloridos para que fossem discutidas e sanadas as dúvidas sobre os assuntos e estão nas tabelas abaixo:

QUESTIONÁRIO – Parte I – Idosos	
1. Para você o que é o envelhecimento?	
d) É quando o nosso organismo muda;	31
e) Acontece somente em pessoas idosas.	10
2. Como você caracteriza uma pessoa idosa?	
c) Usa bengala, óculos, aparelhos auditivos;	29
d) Pessoa bem disposta, acorda cedo, faz suas atividades de rotina;	42
3. O que você mais observa quando conversa com uma pessoa idosa?	
a) A pele;	49
e) Estado de espírito.	15
5. Quais sentimentos você acredita que os idosos podem desenvolver na velhice?	
a) Solidão, tristeza;	41
6. Quais os desafios que os idosos enfrentam atualmente?	
c) Não produtividade;	30
QUESTIONÁRIO – Parte II – Intergeracionalidade	
5. Quais as dificuldades ou desafios que você sente na convivência com seu avô/avó?	
c) Alterações na memória/esquecimentos;	32
d) Conflitos internos intergeracionais;	9
QUESTIONÁRIO – Parte III - Educação para o Envelhecimento	
1. Como você aprende sobre o envelhecimento dentro da sua escola?	
b) Com temas de redação;	23
d) Nas festas escolares;	9
2. De que forma você repassa a outras pessoas o que aprendeu na escola sobre o envelhecimento?	
d) Com postagens nas mídias sociais;	14
3. De que forma você agiria se presenciasse um idoso sendo desrespeitado em locais públicos?	
c) Se manteria em silêncio.	13

4. Como você idealiza a sociedade envelhecida daqui por 100 anos?	
d) Idosos autônomos com funcionalidade e independência	39

Ao introduzir a atividade, sempre foram explicadas as regras de execução da atividade, o que era permitido ou não fazer. Foram solicitado participantes voluntários para estourar os balões e responder a pergunta gerando uma discussão em grupo na turma. Os participantes, um a um, estouravam o balão, respondiam conforme seu próprio entendimento e a pesquisadora estimulava a turma a gerar mais ideias, pensamentos novos e outras respostas.

Aos participantes com sensibilidade ao som de estourar balões (TEA, TDAH, outros), foi facultado não participar da atividade ou levar as mãos aos ouvidos, para diminuir a incidência do som.

Os recursos utilizados na preparação da atividade foram balão, papel A4, caneta e a execução teve duração de 50 minutos em cada turma.

O uso do balão remetendo ao sentimento de ludicidade, deixou os participantes animados, sorridentes, sendo que alguns até brincaram de jogar o balão pra cima, ou para o colega ao lado, sem que houvesse comprometimento da atividade, pois foi autorizado pela pesquisadora este pequeno momento de descontração.



Figura 12: Educação para o Envelhecimento (escola A)



Figura 13: Educação para o Envelhecimento (escola B)

Todas as atividades tiveram autorização para serem registradas com a assinatura do TCLE, para o devido uso das imagens em fotos e/ou vídeos, bem como poder ser possível gravar alguns depoimentos de participantes, convidados, professores, equipe multidisciplinar, que venha a enriquecer o conteúdo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO RETESTE

Por ter sido um estudo transversal, em curto prazo, não foi possível alcançar plenamente os objetivos desejados. Numa segunda fase, após dois meses, replicamos a testes (reteste).

Então, para discussão das questões mais evidenciadas:

R1: *O processo de envelhecimento é quando o organismo muda.*

No primeiro questionário, obtivemos 31 marcações, enquanto que no reteste obtivemos 53 marcações, sendo positivo o entendimento podendemos concluir que com as explicações da pesquisadora, que o envelhecimnto como processo, gera alterações corporais externas (que para os participantes são as de maior compreensão) e internas. Este fato foi muito bem representado graficamente pelo participante X, na atividade 1: **Como me vejo.**

R2: **O que caracteriza um idoso:** *ser mais disposto, acordar cedo e fazer atividades da rotina.*

Com 48 marcações no primeiro teste e 73 marcações no resteste, contrapondo o uso *bengala, óculos, aparelhos auditivos*, que obteve 29 marcaçõesno primeiro teste, diminuindo para 24 no reteste.

Entende-se essa alteração significativa nas marcações, relacionado ao fato dos esteriótipos físicos de idosos decrepitos e sem vigor, cujas mudanças para um envelhecimento ativo e saudável vem ganhando mais espaço na contemporaneidade.

R3: Analisando concomitantemente três itens, com relação aos **sentimentos que os idosos podem ter na velhice:**

a) *Solidão, tristeza*, com 41 marcações no primeiro teste e 74 no reteste.

b) *Abandono, ausência da família e amigos:* com 57 marcações no primeiro teste e 65 no reteste.

c) *Alegria, boa disposição*: com 57 marcações no primeiro teste e 64 no reteste.

Com os resultados dos itens a) e b) percebemos uma visão negativa e pessimista do conceito de envelhecimento, principalmente na escola. Esse facto para alguns participantes não alterou do primeiro para o segundo teste. Podemos inferir que os participantes tenham refletido sobre si mesmo, seu estilo de vida e suas relações intergeracionais.

No item c) vislumbra-se alguma nova aquisição do conceito de envelhecimento positivo, com vigor, disposição, alegria por estar vivo completando sua existência no ciclo vital. Este contexto remete-nos a uma citação conhecida da OMS que refere: “*o importante não é adicionar anos a vida, mas sim vida aos anos*”.

R4: De igual modo, analisamos três itens da questão “**Quais os desafios que os idosos enfrentam atualmente**”:

a) *Preconceitos*: com 38 marcações no primeiro teste e 59 no reteste.

b) *Convivência familiar*: com 32 marcações no primeiro teste e 52 no reteste

c) *Violências*: com 106 marcações no primeiro teste e 74 no reteste.

Podemos verificar nestes dados a possibilidade de os participantes terem entendido como violências, os tipos de preconceitos e as dificuldades de convivência familiar, alterando os itens a) e b) para maior pontuação no reteste e o item c) diminuindo no reteste.

Os *preconceitos, o etarismo, a convivência familiar conflituosa*, todos terminam por ser considerados tipos de violência, por vezes até silenciada pelo idoso.

R5: “**Na convivência com os avós, o que você aprende?**”

Salientamos com maior expressão o item “*Ser companheiro com paciência e cuidado*”, com 88 participantes no primeiro teste e 102 no reteste, foi . Este assunto foi discutido quando se falou sobre Dificuldade de Comunicação com o idoso relacionado ao gráfico 11 desta pesquisa. Os participantes referem ainda, “*falta de paciência*” com os idosos, tendo em vista as diferenças temporais e culturais, que o tempo não traz nem muda mais.

R6. “**Quais as dificuldades ou desafios que você sente na convivência com seu avô/avó?**”

a) *Questões relacionadas com a comunicação*: obteve-se 38 marcações no primeiro teste e 59 no reteste, situação discutida no gráfico 11 desta pesquisa.

b) *Alterações na memória/esquecimentos*: com 32 marcações no primeiro teste e 52 no reteste.

Este item está também relacionado à comunicação e a paciência dos mais novos com os mais velhos, situações bem evidenciadas no **Jogo da Maturidade**, com as idosas da ABRAZ, quando uma das idosas referiu a sua história familiar: *difícil e que reside sozinha, porque nem um dos três filhos casados e nem os netos não tem paciência com o que as vezes ela esquece, com tempo dela de se arrumar que é mais lento, de fazer as coisas em casa do jeito dela, de compreender e responder ao que lhe perguntam*.

Assim, pode-se inferir que o aumento das pontuação no reteste, seja resultados destas considerações e reflexões.

c) *O avançar da idade e o medo da morte do avô/avó*: com 106 pontuações no primeiro teste e 74 no reteste.

Comprendemos, neste item, que pelo facto dos participantes se situarem na facha etária dos 10 aos 14 anos, é absolutamente normal o apego aos avós, considerando a proximidade, os afetos e as memórias, momentos vividos com o prazer, bem como os benefícios provenientes de uma convivência saudável, como se observa nos gráficos 9 e 10, da discussão desta pesquisa.

R7. “De que forma você transfere para outras pessoas o que aprendeu na escola sobre o envelhecimento?”:

a) *Em conversa com a família*: com 60 marcações no primeiro teste e 74 no reteste.

Muito embora as questões relacionadas à co-habitação com familiares evidenciadas no Gráfico 7 e os depoimentos dos participantes (muitos em fragilidade emocional, como os participantes O e DC), foi percebido um aumento na experiência de conversar sobre o envelhecimento no convívio familiar, muito estimulado pela pesquisadora, pelos professores e pelas idosas da ABRAZ. Pode-se alferir desse momento um ganho em qualidade de vida para o idoso e para os núcleos familiares.

R8. Como você idealiza a sociedade envelhecida daqui por 100 anos?:

a) *Com idosos ativos e saudáveis*: com 87 pontuações no teste e 93 no reteste.

A participação no **Jogo da Maturidade**, com a presença das idosas da ABRAZ, gerou grande impacto na compreensão dos alunos da escola A, uma vez que presenciaram como as idosas se vestiram, como se comportaram, alegres e cordiais, se apresentaram

com bom ânimo, referindo boa saúde física e mental. Estes detalhes influenciaram significativamente nas respostas.

b) *Muitos idosos dependentes de cuidados*: com 89 pontuações no teste e 78.

As idosas da ABRAZ, infelizmente, não puderam participar da atividade na escola B, como referido anteriormente, mas a pesquisadora relatou a experiência vivida na escola A. Assim os participantes perceberam seu próprio envelhecimento. Podemos atribuir a causa da diminuição das respostas, tendo a auto-reflexão dos participantes sobre a sua imagem futura

Um fator de grande positividade para a pesquisa, foi a interação da pesquisadora com os participantes, aspecto valioso para o desenvolvimento da pesquisa, pois a adesão aconteceu em 100% de todas as turmas envolvidas no estudo.

O fato da pesquisa ser feita no Brasil e apresentada em Portugal, gerou nos participantes um sentimento de elevada auto estima.

“Eu vou ser internacional professora?”

“Vou aparecer nas fotos lá em Portugal não é?”

“Agora eu sou importante, porque tenho uma professora experiente que estuda fora do Brasil. Um dia será eu!”

“Professora, a senhora vai voltar quando para fazer coisas diferentes com a gente? Gostei da senhora!”

“Professora, a senhora estuda muito não é? Portugal é longe, mas eu vou estudar para ser enfermeira”, entre outros depoimentos nos intervalos das atividades.

CONCLUSÕES

Chegado o momento, cuja formalidade e preceito nos impele á conclusão desta investigação, asseguramos perentoriamente, ser o estudo do envelhecimento um empreendimento longe de estar concluído. Acreditamos, contudo, ter alicerçado possibilidades e sensibilidades para a implementação de projetos futuros exequíveis, seja numa lógica de investigação ou de intervenção. A indesmentível relevância das mais recentes investigações levadas a cabo por muitos estudiosos e investigadores na área dá-nos alento e incentiva-nos a ir muito mais além desta nossa primária incursão

O convívio durante dois meses nas duas escolas referidas neste estudo e verificar que existe grande potencial humano, tanto por parte das gestoras, quanto dos professores e dos alunos, capaz de promover muito mais ações, atividades, encontros, estudos, evidenciando satisfatoriamente a Educação para o Envelhecimento, inserido nas disciplinas curriculares.

Feitas estas considerações prévias, retomamos os objetivos propostos nesta investigação:

O Objetivo Específico (i) *Identificar como crianças e jovens adultos podem contribuir para propagar o respeito e a dignidade da pessoa idosa*, foi alcançado, pois quando se tem respostas onde há a percepção das várias formas de violência, ser mais companheiro e paciente no convívio e na compreensão da comunicação com os idosos, especialmente os idosos com demências, a defesa dos idosos em situações constrangedoras, entre outras situações cotidianas que a pesquisa sensibilizou, alertando e lançando o repto, a semente de um novo olhar sobre esta população de mais idade.

O Segundo Objetivo (ii) *Demonstrar como crianças e jovens adultos percebem a pessoa idosa e suas especificidades no cotidiano*, foi percebido, especialmente com a realização da atividade: *Como me vejo*. Nesta atividade foi possível conhecer a percepção dos participantes, ainda muito alistada aos estereótipos e preconceitos da velhice e ao desenvolvimento individual no ciclo vital, diligenciando assim, a investigadora, uma mudança de perspectiva da visão negativa do envelhecimento, para uma visão mais otimista e positiva do processo de envelhecimento. Esta atividade foi precedida de um outro momento: **Jogo da maturidade**. Os participantes conheceram a realidade do envelhecimento positivo, saudável e bem sucedido.

Relativamente ao Objetivo Específico (iii) *Apresentar o papel da escola na educação de crianças e jovens adultos na recuperação do protagonismo da pessoa idosa na contemporaneidade*, necessitaríamos de mais tempo para este assunto ser aprofundado, pois as escolas ainda não têm este conteúdo inserido com rigor nos planos curriculares. Os participantes aprendem na escola em atividades esporádicas, algo sobre o assunto, realizando ínfimas investigações quando solicitados. A nossa pesquisa seria mais produtiva e conclusiva se fosse mais prolongada. O tempo de intervenção (02 meses), e a idade dos participantes, não favoreceram a dinâmica nem a eficácia da investigação.

Contudo, houve uma grande sensibilização favorável ao tema, lançando-se a *semente* de uma nova percepção da vida e do envelhecimento, sobre si mesmo e sobre o envelhecimento da sociedade em geral.

Concluimos, assim, ser este um tema uma alternativa válida, um complemento do saber adquirido para compreender e avaliar processos de envelhecimento ativo e bem-sucedido, promotor da dignidade ao nível de cada um, e em benefício de todos.

*“Se não houver frutos, valeu o perfume das flores,
Se não houver flores, valeu a sombra das folhas,
Se não houver folhas, valeu a intenção das sementes”*
(Henfil)

Referências bibliográficas

- Almeida, Fabiana Soares; Pinheiro, David Halen Araújo de. *Envelhecimento ativo e intergeracionalidade: desafios e possibilidades*. 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD4_SA8_ID1133_27072015164208.pdf. Acesso: 07/03/2015.
- Associação Brasileira de Alzheimer. *Sobre*. Disponível em: <https://abraz.org.br/sobre/>. Acesso em 25 de abril de 2025.
- Beauvoir, Simone de. *A velhice*. Autografia.1990.
- Bezerra, Sara Jane Cerqueira. *Educação para o envelhecimento na educação básica: invisibilidade e desafios para sua implementação*. VII Congresso Internacionalde

- envelhecimento humano. 2020. Anais. ISSN 2318-0854. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA20_ID2215_08112020113600.pdf#:~:text=Este%20artigo%20prop%C3%B5e%20a%20trazer%20algumas%20reflex%C3%B5es%20sobre,10.741%2F2003%20que%20disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso. Acesso: 28.04.2025
- Ferreira. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2009. 80 p.
- Cardoso, Rafael.(2024) *Número de denúncias de violência contra idosos cresce em 2024*. Agência Brasil: Rio de Janeiro, Disponível em:
[https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/numero-de-denuncias-de-violencia-contra-idosos-cresce-em-2024#:~:text=N%C3%BAmero%20bem%20maior%20do%20que.patrimonial%20\(5%2C72%25\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/numero-de-denuncias-de-violencia-contra-idosos-cresce-em-2024#:~:text=N%C3%BAmero%20bem%20maior%20do%20que.patrimonial%20(5%2C72%25).)
- Castro, Ana Paula Ribeiro de, et al. Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2024;27:e23009.
- Carvalho, Dilma Maria de. *Os desafios de envelhecer no Brasil*. Portal do envelhecimento, 2020. Disponível em: <https://portaldoenvelhecimento.com.br/os-desafios-de-envelhecer-no-brasil/>. Acesso: 27.04.2025.
- Escorsim, Silvana Maria. *O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise*. Serv. Soc. Soc. (142). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>. Acesso: 28.04.2025.
- Estatuto do Idoso. Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso: 17/08/2024.
- Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo (2009) *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS
- Goldstein, Gabriela Correia de Almeida. *Capacidade funcional, autonomia e independência: definindo alguns termos importantes em gerontologia*. Portal do Envelhecimento. 2020. Disponível em:
<https://portaldoenvelhecimento.com.br/capacidade-funcional-autonomia-e-independencia-definindo-alguns-termos-importantes-em-gerontologia/>. Acesso: 27.04.2025.
- Governo Federal, Brasil. Nota Informativa nº 5/2023. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. Envelhecimento e o direito ao cuidado. Disponível em:

https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso: 17/08/2024.

Helpage International. *Ageing, older persons and the 2030 agenda for sustainable development*. 2017. Disponível em:

https://www.un.org/development/desa/ageing/wp-content/uploads/sites/24/2017/07/UNDP_AARP_HelpAge_International_AgeingOlderpersons-and-2030-Agenda-2.pdf. Acesso: 11/08/22.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)a. *Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos*. Gomes, Irene; Brito, Vinícius. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso: 22/08/2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)b. *Maranhão / Cidades / Estados*. 2023. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>. Acesso: 10/02/2025.

Hakim, Claudia. Existe lei que determine a presença de um A.T em sala de aula? Qual é a função e a formação necessária do acompanhante especializado para um aluno autista?. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/existe-lei-que-determine-a-presenca-de-um-at-em-sala-de-aula-qual-e-a-funcao-e-a-formacao-necessaria-do-acompanhante-especializado-para-um-aluno-autista/1293887788>. Acesso: 24/04/2025.

Ministério da Educação. *Documento orientador programa implantação de salas de recursos multifuncionais*. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11037-doc-orientador-multifuncionais-pdf&Itemid=30192 . Acesso: 26/04/2025

Minó, Nádia Marota; Mello, Rita Márcia Andrade Vaz de. *Representação da velhice: reflexões sobre estereótipos, preconceito e estigmatização dos idosos*. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 32, n. 1, p.273-298, 2021.

Menezes, Cesar. *Idosos enfrentam o desafio de se manter no mercado de trabalho*. 2027. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/idosos-enfrentam-o-desafio-de-se-manter-no-mercado-de-trabalho.html> . Acesso: 27.04.2025


- Ministério da Saúde. *Saúde da Pessoa Idosa*. 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>.
Acesso: 14/02/2025.
- Ministério da Saúde. *Guia de Atividade Física para a População Brasileira* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p. Disponível em:
https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/documentos/pdf/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso: 27.04.2025.
- Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Cartilha - Violência contra a Pessoa Idosa*. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/cartilha-violencia-contr-a-pessoa-idosa/view>. Acesso: 07/03/2025.
- Ministério da Saúde. *Promoção do envelhecimento saudável: vivendo bem até mais que 100!: cartilha do profissional de saúde*. Cristina Padilha Lemos, Sandra R. S. Ferreira. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2009. 80 p.
- Mantoan, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.
- Manzato, José; Santos Adriana Barbosa. *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP*. Disponível em:
https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf.
- Moreira, Camila. *Profissional de Apoio Escolar: O suporte utilizado por alunos com deficiência*. 2021. Disponível em:
<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/profissional-de-apoio-escolar/1338243210>.
Acesso: 24/04/2025.
- Organização Mundial de Saúde (s.d.). *Envejecimiento*. Disponível em:
https://www.who.int/es/health-topics/ageing#tab=tab_1 Acesso: 11/08/24
- Organização Panamericana de Saúde (OPAS). *Envelhecimento Saudável*. Disponível em:
<https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 07/03/2025.
- Papaia, Diane E; Feldman, Ruth Dustin. *Desenvolvimento humano*. Rio Grande do Sul: AMGH, 2013. Livro Disponível em:
<https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf>. Acesso: 17/08/2024.

- Pena, Fabíola Braz; Santo, Fátima Helena do Espírito. *O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 01, p. 17 – 24, 2006. Acesso: 27.04.2025.
Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
- Pereira, Rafaelly Fernandes; Freitas, Maria Célia de; Ferreira, Márcia de Assunção. *Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais*. Revista Brasileira de Enfermagem . 67 (4). Julho-Agosto/2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670416>. Acesso: 10/02/2024.
- Ribeiro Cristina Cristovão; Yassuda, Mônica Sanches; Neri, Anita Liberalesso. *Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa*. Ciênc. saúde coletiva 25. 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018>. Acesso: 25.02.2025.
- Santos, Paloma Ariana dos, et al. *A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento*. Audiol., Commun. Res. 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058> . Acesso: 01.02.2025.
- Sara, Williane. *A família na atualidade: Novo conceito de família e novas formações*. Jusbrasil. 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-familia-na-atualidade-novo-conceito-de-familia-e-novas-formacoes/617244671>. Acesso: 24.04.2025.
- Secretaria de Estado da Educação. *Política de Educação para o envelhecimento*. Florianópolis, Santa Catarina. 2022. Bibliografia. ISBN 978-65-996332-9-4.
Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Politica-de-Educacao-para-o-Envelhecimento-4-11-22.pdf>. Acesso: 12.02.2025
- Secretaria de Estado da Educação. São Luís, Maranhão. *Manual para implementação do referencial da educação especial*. 2023. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/644101814/Copia-de-MANUAL-PARA-IMPLEMENTACAO-DO-REFERENCIAL-DA-EDUCACAO-ESPECIAL-pdf> . Acesso: 14.04.2025.
- Silva, José Antonio Cordero da; et al. *Ensino da empatia em saúde: revisão integrativa*. Rev. Bioét. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304563PT> . Acesso: 23.03.2025.
- Só Escola. *Lúdico: o que é, significado*. Disponível em:
<https://soescola.com/glossario/ludico-o-que-e-significado> . Acesso: 02.02.2025.

- Stefanacci, Richard G. *Considerações gerais sobre o envelhecimento*. s.d. Disponível em <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-de-pessoas-idosas/o-envelhecimento-corporal/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-envelhecimento>. Acesso: 12.02.2025.
- Valença, Tatiane Dias Casimiro; Reis, Luciana Araújo dos. *Memória e história de vida: dando voz às pessoas idosas*. Revista Kairós Gerontologia, 18(2), pp. 265-281. 2025. São Paulo, Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.
- Via Senior: um futuro lado a lado. *Amor e Afeto na Terceira Idade*. 2025. Disponível em: <https://via-senior.com/amor-e-afeto-na-terceira-idade/> . Acesso: 17.03.2025.
- Vieira, Maria Clara. *O valor da relação entre avós e netos segundo a ciência*. Revista Crescer. 2025. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/criancas/comportamento/noticia/2025/02/o-valor-da-relacao-entre-avos-e-netos-segundo-a-ciencia.ghtml> . Acesso: 02.03.2025
- Villas-Boas, Suzana, et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. eISSN: 2386-7418, 2017, Vol. Extr., No. 05 DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2584>.

ANEXOS

ANEXO A


CATOLICA
 FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
 BRAGA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Neste ato, Eu MARTA DIAS DE CARVALHO MELO
 nacionalidade BRASILEIRA estado civil casada, portador da Cédula de
 identidade RG nº. 6181096-5 inscrito no CPF nº 000.891.013-83,
 residente à ROD. MA-903, Lond. Alphaville, casa 63
 município de Brasão de Armazém MA, Diretor(a) da Escola
() Bom Pastor Calhau

venho CONSENTIR que a aluna
 Adriana Nogueira de Almeida, desenvolva sua pesquisa de Mestrado intitulada "Os
 idosos na contemporaneidade: o papel da escola na educação e recuperação da
 dignidade destes atores sociais", cursado na Universidade Católica Portuguesa/Braga
 (UCP). Estou ciente que o consentimento acontece a título gratuito, sem ônus para a
 Escola e nem aos participantes, estando livre para deixar de participar da pesquisa a
 qualquer tempo. Também AUTORIZO o uso do nome da Escola, imagem, vozes e sons,
 em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos, advindos da pesquisa em
 todo território nacional e internacional, nas modalidades de apresentação científica,
 revistas, jornais, *home page*, redes sociais, televisão, programa para rádio, entre outros.
 A pesquisa será desenvolvida nas instalações da escola, sem prejuízo dos conteúdos
 disciplinares ministrados pelos professores no

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Neste ato, Eu DAVINA CONCEIÇÃO CORREA JANSEN,
 nacionalidade BRASILEIRA estado civil DIVORCIADA, portador da Cédula de
 identidade RG nº 00495058724 inscrito no CPF nº 176392553-92,
 residente à RUA 04, BLOCO 6 APTO 303 - CONDOMÍNIO PLANALTO
 município de SÃO LUIS / MA. Diretor(a) da Escola
CE CÔNEGO RIBAMAR CARVALHO

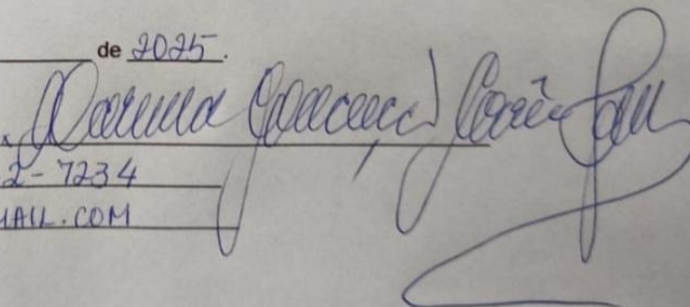
venho CONSENTIR que a aluna
 Adriana Nogueira de Almeida, desenvolva sua pesquisa de Mestrado intitulada "Os
 idosos na contemporaneidade: o papel da escola na educação e recuperação da
 dignidade destes atores sociais", cursado na Universidade Católica Portuguesa/Braga
 (UCP). Estou ciente que o consentimento acontece a título gratuito, sem ônus para a
 Escola e nem aos participantes, estando livre para deixar de participar da pesquisa a
 qualquer tempo. Também AUTORIZO o uso do nome da Escola, imagem, vozes e
 sons, em todo e qualquer material entre fotos, vídeos, documentos, advindos da
 pesquisa em todo território nacional e internacional, nas modalidades de apresentação
 científica, revistas, jornais, *home page*, redes sociais, televisão, programa para rádio,
 entre outros. A pesquisa será desenvolvida nas instalações da escola, sem prejuízo
 dos conteúdos disciplinares ministrados pelos professores no semestre. O material
 coletado dos questionários e os mesmos serão armazenados em local seguro. Sendo
 assim, qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos
 resultados da pesquisa. Deste modo, por esta ser a expressão de minha vontade
 declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso acima descrito sem que nada
 possa ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, nome, voz e som, ou
 qualquer outro, e ASSINO o presente CONSENTIMENTO.

São Luís, 14 de Março de 2025.

Assinatura do Diretor(a) da Escola:

Telefone para contato: (98) 99962-7234

Email: DAVINAJANSEN@GMAIL.COM



ANEXO C

PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Instituição: Universidade Católica Portuguesa/Braga (UCP)

Título: Os idosos na contemporaneidade: o papel da escola na educação e recuperação da dignidade destes atores sociais.

Autora Aluna: Adriana Nogueira de Almeida

Orientadora: Professora Doutora Filomena Ponte

INFORMAÇÕES/ ORIENTAÇÕES

O presente questionário será aplicado com alunos do 6º ao 9º ano, em sala de aula, pela aluna pesquisadora, na presença de professores e em conformidade com os aspectos éticos de pesquisa aprovado no Comitê Científico da Universidade Católica Portuguesa/Braga e assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para escola e pelos pais.

Para proceder as respostas, a pesquisadora fará a leitura de cada questão e seus referidos itens, para evitar dúvidas nas respostas. Nas questões podem ser marcadas mais de uma opção.

QUESTIONÁRIO – Parte I – Idosos

1. Para você o que é o envelhecimento?
 - a) É contado a partir dos 60 anos;
 - b) É um processo que o ser humano passa desde o nascimento até a morte;
 - c) É uma época da vida;
 - d) É quando o nosso organismo muda;
 - e) Acontece somente em pessoas idosas.

2. Como você caracteriza uma pessoa idosa?
 - a) É uma pessoa frágil ou enérgica;
 - b) Tem cabelos brancos, anda devagar, se esquece de fatos e pessoas;
 - c) Usa bengala, óculos, aparelhos auditivos;
 - d) Pessoa bem disposta, acorda cedo, faz suas atividades de rotina;

3. O que você mais observa quando conversa com uma pessoa idosa?
 - a) A pele;
 - b) Os cabelos;
 - c) A sabedoria;
 - d) As histórias;
 - e) Estado de espírito.

4. Que tipo de atividades realizam os idosos que você convive?
 - a) Jogo de cartas, ouvir música;
 - b) Assistir televisão, usar o celular;
 - c) Dançar, fazer caminhada;
 - d) Fazer atividades manuais;
 - e) Conversar e passear com familiares ou amigos.

5. Quais sentimentos você acredita que os idosos podem desenvolver na velhice?

- a) Solidão, tristeza;
 - b) Abandono, ausência da família e amigos;
 - c) Amor, atenção;
 - d) Cuidados, satisfação;
 - e) Alegria, boa disposição.
6. Quais os desafios que os idosos enfrentam atualmente?
- a) Preconceitos;
 - b) Etarismo;
 - c) Não produtividade;
 - d) Convivência familiar;
 - e) Violências.

QUESTIONÁRIO – Parte II – Intergeneracionalidade

1. Com quem você reside?
- a) Com pai, mãe, irmão(s);
 - b) Com pai, mãe, irmão(s), avô/avó;
 - c) Com pai, mãe, avô/avó;
 - d) Avós;
 - e) Não tem avô/avó.
2. Se seu avô/avó não reside com você, com qual frequência os visita?
- a) 1 a 2 vezes por semana;
 - b) Mais de 2 vezes na semana;
 - c) Aos finais de semana;
 - d) Não visita;
 - e) Fala por mensagens, ligações, chamadas de vídeo.
3. Da convivência com seu avô/avó, do que você mais gosta?
- a) Dos abraços, carinho, momentos de troca de afetos;
 - b) Das comidas que são feitas pelo avô/avó para estes encontros;
 - c) Das comemorações de festividades (por exemplo Natal);
 - d) De ouvir as histórias da origem da família;
 - e) De ter registros afetivos que vou levar para toda vida.
4. O que você aprende com a convivência junto a seu avô/avó?
- a) A obedecer aos mais velhos que você;
 - b) A ser companheiro com paciência e cuidado;
 - c) A ouvir as histórias de vida e dos conselhos do avô/avó e praticá-los;
 - d) A respeitar e valorizar as pessoas idosas;
 - e) A demonstrar os afetos para serem vividos por muitos anos.
5. Quais as dificuldades ou desafios que você sente na convivência com seu avô/avó?
- a) Questões relacionadas à comunicação (falar, compreender, mensagens por telefone);
 - b) Diferença de hábitos e costumes;
 - c) Alterações na memória/esquecimentos;
 - d) Conflitos internos de intergeracionais;
 - e) O avançar da idade e o medo da morte do avô/avó.

QUESTIONÁRIO – Parte III - Educação para o Envelhecimento

1. Como você aprende sobre o envelhecimento dentro da sua escola?
 - a) Através da literatura;
 - b) Com temas de redação;
 - c) Participando de atividades educativas sobre o tema;
 - d) Nas festas escolares;
 - e) Realizando pesquisas.

2. De que forma você repassa a outras pessoas o que aprendeu na escola sobre o envelhecimento?
 - a) Em conversa com a família;
 - b) Em conversa com amigos;
 - c) Em conversa com o próprio idoso avô/avó e amigos idosos;
 - d) Com postagens nas mídias sociais;
 - e) Através de boas atitudes.

3. De que forma você agiria se presenciasse um idoso sendo desrespeitado em locais públicos?
 - a) Chamaria um adulto para ajudar;
 - b) Se colocaria em defesa do idoso;
 - c) Se manteria em silêncio.

4. Como você idealiza a sociedade envelhecida daqui por 100 anos?
 - a) Com idosos ativos e saudáveis;
 - b) Muitos idosos dependentes de cuidados;
 - c) Idosos respeitados e valorizados;
 - d) Idosos autônomos com funcionalidade e independência.

ANEXO D

PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Instituição: Universidade Católica Portuguesa/Braga (UCP)

Título: Os idosos na contemporaneidade: o papel da escola na educação e recuperação da dignidade destes atores sociais.

Autora Aluna: Adriana Nogueira de Almeida

Orientadora: Professora Doutora Filomena Ponte

INFORMAÇÕES/ ORIENTAÇÕES

O presente questionário será aplicado com alunos do 6º ao 9º ano, em sala de aula, pela aluna pesquisadora, na presença de professores e em conformidade com os aspectos éticos de pesquisa aprovado no Comitê Científico da Universidade Católica Portuguesa/Braga e assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para escola e pelos pais.

Para proceder as respostas, a pesquisadora fará a leitura de cada questão e seus referidos itens, para evitar dúvidas nas respostas. Nas questões podem ser marcadas mais de uma opção.

QUESTIONÁRIO – Parte I – Idosos

1. Para você o que é o envelhecimento?
 - a) É contado a partir dos 60 anos;
 - b) É um processo que o ser humano passa desde o nascimento até a morte;
 - c) É uma época da vida;
 - d) É quando o nosso organismo muda;
 - e) Acontece somente em pessoas idosas.

2. Como você caracteriza uma pessoa idosa?
 - a) É uma pessoa frágil ou enérgica;
 - b) Tem cabelos brancos, anda devagar, se esquece de fatos e pessoas;
 - c) Usa bengala, óculos, aparelhos auditivos;
 - d) Pessoa bem disposta, acorda cedo, faz suas atividades de rotina;

3. O que você mais observa quando conversa com uma pessoa idosa?
 - a) A pele;
 - b) Os cabelos;
 - c) A sabedoria;
 - d) As histórias;
 - e) Estado de espírito.

4. Que tipo de atividades realizam os idosos que você convive?
 - a) Jogo de cartas, ouvir música;
 - b) Assistir televisão, usar o celular;
 - c) Dançar, fazer caminhada;
 - d) Fazer atividades manuais;
 - e) Conversar e passear com familiares ou amigos.

5. Quais sentimentos você acredita que os idosos podem desenvolver na velhice?

- a) Solidão, tristeza;
 - b) Abandono, ausência da família e amigos;
 - c) Amor, atenção;
 - d) Cuidados, satisfação;
 - e) Alegria, boa disposição.
6. Quais os desafios que os idosos enfrentam atualmente?
- a) Preconceitos;
 - b) Etarismo;
 - c) Não produtividade;
 - d) Convivência familiar;
 - e) Violências.

QUESTIONÁRIO – Parte II – Intergeneracionalidade

1. Da convivência com seu avô/avó, do que você mais gosta?
- a) Dos abraços, carinho, momentos de troca de afetos;
 - b) Das comidas que são feitas pelo avô/avó para estes encontros;
 - c) Das comemorações de festividades (por exemplo Natal);
 - d) De ouvir as histórias da origem da família;
 - e) De ter registros afetivos que vou levar para toda vida.
2. O que você aprende com a convivência junto a seu avô/avó?
- a) A obedecer aos mais velhos que você;
 - b) A ser companheiro com paciência e cuidado;
 - c) A ouvir as histórias de vida e dos conselhos do avô/avó e praticá-los;
 - d) A respeitar e valorizar as pessoas idosas;
 - e) A demonstrar os afetos para serem vividos por muitos anos.
3. Quais as dificuldades ou desafios que você sente na convivência com seu avô/avó?
- a) Questões relacionadas à comunicação (falar, compreender, mensagens por telefone);
 - b) Diferença de hábitos e costumes;
 - c) Alterações na memória/esquecimentos;
 - d) Conflitos internos de intergeracionais;
 - e) O avançar da idade e o medo da morte do avô/avó.

QUESTIONÁRIO – Parte III - Educação para o Envelhecimento

1. Como você aprende sobre o envelhecimento dentro da sua escola?
- a) Através da literatura;
 - b) Com temas de redação;
 - c) Participando de atividades educativas sobre o tema;
 - d) Nas festas escolares;
 - e) Realizando pesquisas.
2. De que forma você repassa a outras pessoas o que aprendeu na escola sobre o envelhecimento?
- a) Em conversa com a família;

- b) Em conversa com amigos;
 - c) Em conversa com o próprio idoso avô/avó e amigos idosos;
 - d) Com postagens nas mídias sociais;
 - e) Através de boas atitudes.
3. De que forma você agiria se presenciasse um idoso sendo desrespeitado em locais públicos?
- a) Chamaria um adulto para ajudar;
 - b) Se colocaria em defesa do idoso;
 - c) Se manteria em silêncio.
4. Como você idealiza a sociedade envelhecida daqui por 100 anos?
- a) Com idosos ativos e saudáveis;
 - b) Muitos idosos dependentes de cuidados;
 - c) Idosos respeitados e valorizados;
 - d) Idosos autônomos com funcionalidade e independência.